



CONSTRUINDO UMA MATRIZ DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA ESCOLA

PASTORAL

ENSINO RELIGIOSO E A PASTORAL
ESCOLAR CONTRIBUEM PARA A
IDENTIDADE DA ESCOLA
CATÓLICA

EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO LEITORA:
GAMIFICANDO
NARRATIVAS

DIA DOS PROFESSORES

OUTUBRO: O MÊS DOS
PROFESSORES

ARTIGO

MEDIA TRAINING: COMO SER
UMA BOA FONTE

AGENDA CHAVE 2022



Consultoria
On-line
— EAD —

CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA GESTORES E PROFESSORES.

Em processos educacionais, a **CHAVE** do conhecimento abrange Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade.

Esta nova trilha de formação, disponível na plataforma **Consultoria On-line**, mostra como utilizar a Metodologia **CHAVE** organizada em formato Agenda para cada um dos segmentos da Educação Básica. Neste curso, você dará um passo além do tradicional CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) das ciências de gestão!



Acesse o QR Code e conheça:

CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR





SETEMBRO | OUTUBRO | NOVEMBRO | 2022

04 **EDITORIAL**

06 **PARCEIROS**

- FTD educacional: conheça as soluções tecnológicas e os conteúdos da editora
- International School: língua inglesa integrada à grade curricular

12 **PASTORAL**

- Ensino religioso e a pastoral escolar contribuem para a identidade da escola católica

14 **CAPA**

- Construindo uma matriz de habilidades socioemocionais na escola

22 **EDUCAÇÃO**

- Cursinho online: seria esse o futuro da preparação em alta performance?
- De que infância falamos?
- Formação leitora: gamificando narrativas
- Instrumentos para o acompanhamento pedagógico
- Assembleia somos: Pastoral juvenil lassalista
- Obras conceptionistas no brasil celebram ano jubilar
- Rainha para Todos: a transformação social se faz na ação
- Grupo UBEC investe em inovação
- Para se alimentar, basta a terra!
- Crise da educação, crise da igreja: a educação católica no momento histórico atual
- Fazer diferente, esse é o diferencial do novo ensino médio
- Deixar as margens: a pastoral escolar na profundidade da experiência humana

- Projeto de vida e liderança juvenil:

Construindo a cidadania com ações solidárias

- Colégio das Neves: 90 anos de memórias que pulsam no encontro entre passado, presente e futuro

- Rede Salesiana Brasil lança currículo das escolas

- Educação e pandemia: ainda há esperança?

54 **DIA DOS PROFESSORES**

Outubro: o mês dos professores

58 **ARTIGO**

- Media Training: Como ser uma boa fonte

EDITORIAL

NOSSOS PARABÉNS AOS PROFESSORES

Numa feliz coincidência, esta edição da Revista Educaviva tem sua publicação no contexto da proximidade da data comemorativa do dia do professor, 15 de outubro. Portanto, nada mais justo do que, entre os vários temas aqui apresentados pelos nossos especialistas na área educacional, refletir sobre a importância da dupla função do professor como sujeito principal na formação e no acompanhamento psicológico e cognitivo dos jovens e crianças que diariamente frequentam as nossas escolas.

Em última instância, tudo pode faltar em uma sala de aula, menos o professor, porque mesmo em condição de absoluta precariedade, sua presença faz com que o processo educacional aconteça com maior motivação e engajamento dos alunos. Se dedicássemos um pouco de mais de atenção a realidade educacional do nosso país, ficaríamos surpresos com tantas ações e práticas pedagógicas inovadoras graças ao comprometimento de quem abraça a educação como vocação e missão.

Muito embora o desafio educacional, não seja uma exclusividade do professor, temos que admitir que ninguém mais do que eles, passa tanto tempo envolvido com os desafios atuais do processo ensino-aprendizagem, sobremaneira agravados nestes tempos de pandemia, que ainda não acabou e exigem dos educadores novas habilidades e atitudes.

Em qualquer contexto, o ato de educar vai muito além do aletramento ou da condição instrucional que permite ao indivíduo a aquisição de habilidades e competências técnico-científicas para o exercício de uma profissão. Em seu sentido pleno educar significa conduzir para fora, ou seja, a busca da preparação integral de uma pessoa para a vida em sociedade. Vale lembrar que o termo latino educare que é composto pela união do prefixo ex, que significa "fora", e ducere, que significa literalmente "conduzir" ou "levar" ao mais alto grau de desenvolvimento das potencialidades do ser humano em vista do bem comum.

Em hipótese alguma se pretende negar a extrema relevância da importância que outras dimensões sociais como a família, a igreja e a propriedade sociedade exercem no processo de formação educacional dos indivíduos, porém são os educadores escolares, sobretudo os professores, aqueles que fizeram a escolha vocacional de educador com formação específica para se dedicarem integralmente a importante causa de transformação do ser humano por meio da educação.

Finalmente, nossos parabéns e profundo reconhecimento da importância de vocês na composição do sistema educacional brasileiro, no bom andamento das nossas escolas e no pleno desenvolvimento das potencialidades dos jovens e crianças que diariamente frequentam os nossos ambientes escolares.

Parabéns e Feliz Dia do Professor!



PE. JOÃO BATISTA GOMES DE LIMA
Diretor-Presidente da ANEC

A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana - sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna solidária e pacífica segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

CONSELHO SUPERIOR

Dom Joaquim Mol Guimarães
 Ir. Cláudia Chesini
 Ir. Irani Rupolo
 Ir. Paulo Fossatti
 Ir. Iranilson Correia de Lima
 Prof. Germano Rigacci Júnior
 Pe. José Marinoni
 Ir. Ivanise Soares da Silva
 Frei Gilberto Gonçalves Garcia

DIRETORIA NACIONAL

Pe. João Batista Gomes Lima – Diretor Presidente
 Ir. Adair Aparecida Sberga – Diretora 1ª Vice-Presidente
 Ir. Natalino Guilherme de Sousa – 2ª Vice-Presidente
 Ir. Selma Maria dos Santos – Diretora 1ª Secretária
 Pe. Mário José Knapik – Diretor 2º Secretário
 Ir. Marli Araújo da Silva – Diretora 1ª Tesoureira
 Ir. Ivanise Soares da Silva – Diretora 2ª Tesoureira

SECRETARIA EXECUTIVA

Guinartt Diniz

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Valéria Guedes de Lima

CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Gregory Rial

CÂMARA DE MANTENEDORAS

Fabiana Deffon

SETOR ANIMAÇÃO PASTORAL

Gerson Dresch

SETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Idelma Alves Alvarenga

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Natália Ribeiro Pereira

COORDENAÇÃO DE EVENTOS

Davi Lira Varela Rodrigues

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Jackeline Nascimento

A Revista EDUCANEC é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC).

As matérias publicadas nesta Revista representam a opinião de seus autores

CONHEÇA OS PARCEIROS ANEC

 Activesoft

 redigir

 inicie.
Transformação Educacional

 BOOKFAIR
O UNIVERSO DA EDUCAÇÃO AO SEU ALCANCE

 Escola Franciscana
Fátima

 cellep
SINCE 1967

 DELL

 FTD
educação

 Gennera

 SAP

 EduKanca

 INTERNATIONAL
SCHOOL

 oficina das
Finanças

 SUPER
CEREBRO
ED. BÁSICA

 eduinfo
Tecnologia Educacional
em espaços inovadores

 TECHNE

 Lyceum

 MOONEY
EDU

 VMR SOCIAL
GESTÃO DE FILANTROPIA



 Foreducation
EdTech

 OXFORD
UNIVERSITY PRESS

 PUC Minas

 Remark
Correção automática de provas

 Edify

 UniVM
Corretora de Seguros

FTD EDUCACIONAL: CONHEÇA AS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E OS CONTEÚDOS DA EDITORA

Com um portfólio completo para auxiliar escolas dentro e fora de sala de aula, a empresa do Grupo Marista é parceira da ANEC

por **Comunicação ANEC**



Ir Vanderlei Siqueira

Há quase dois séculos oferecendo soluções tecnológicas, conteúdos e metodologias para o mercado educacional brasileiro, a FTD Educação é uma importante parceira da ANEC. Considerada uma das editoras de livros didáticos mais completas do país, e a primeira a abranger todas as áreas do conhecimento, a FTD faz parte do Grupo Marista, que têm ampla atuação na educação católica de crianças e jovens.

Presente em todos os estados brasileiros, a empresa possui um portfólio amplo, incluindo sistemas de ensino, obras didáticas, materiais para ensino bilíngue e educação socioemocional, ensino religioso, interioridade, literatura, avaliações educacionais, dentre outras soluções para a formação integral do aluno.

Com um time educacional altamente qualificado, a editora possui diversas soluções para auxiliar as escolas parceiras em sala de aula, além de oferecer orientações aos gestores, coordenadores e professores. Para conhecer um pouco mais sobre esta parceria de sucesso, confira a entrevista com o Ir. Vanderlei Siqueira, que recentemente assumiu a presidência do Grupo Marista.

Quais os principais diferenciais da parceria entre a FTD e a ANEC para as escolas católicas?

A relação entre a FTD Educação e as escolas está pautada, principalmente, em três aspectos:

conteúdo forte e rigoroso; tecnologia e metodologia. Somos reconhecidos por ser uma empresa parceira das escolas, em todos os contextos. Isso vai muito além de materiais impressos ou digitais. Também oferecemos um conjunto de serviços para os diferentes atores do ecossistema educacional: professores, gestores, alunos e famílias.

No caso das escolas católicas, existe uma grande aderência e conexão, por conta da nossa origem e valores. São eles: Espírito de Família, Presença Significativa, Solidariedade, Amor ao Trabalho, Simplicidade, Espiritualidade, Sustentabilidade e Interculturalidade.

Este ano, a FTD Educação lançou o Literama, uma plataforma gamificada de leitura. Como funciona a plataforma e qual a aplicabilidade dessa ferramenta para a educação católica brasileira?

A FTD Educação, ao longo de sua história, investe constantemente em iniciativas com o mesmo objetivo claro de transformar o futuro por meio da educação. A Literama veio para resolver dois problemas dos professores e das escolas: desenvolver a competência leitora dos alunos e estimular a leitura literária. A plataforma traz relatórios detalhados de usabilidade permitindo uma avaliação da competência leitora com maior assertividade, além de acompanhar a evolução de cada aluno e das turmas.

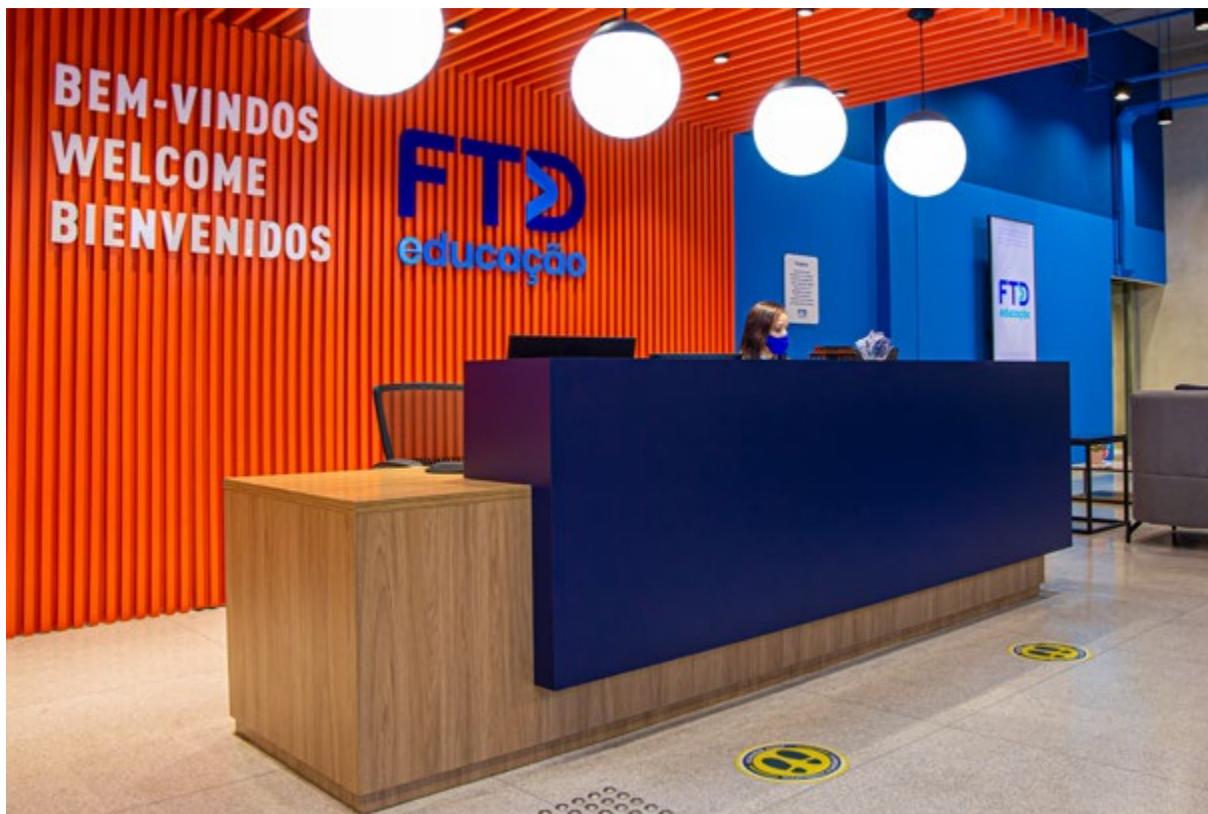
A FTD tem a missão de levar uma educação transformadora para as escolas brasileiras. Quais soluções estão disponíveis atualmente para as instituições católicas? Como as escolas podem escolher as plataformas e materiais didáticos que serão trabalhados com os alunos? E como esse leque de conteúdos multiplataformas é idealizado para atender à missão da empresa?

A FTD Educação tem um portfólio amplo, completo e variado para atender todo perfil de escola. São sistemas de ensino, obras didáticas, materiais para ensino bilíngue e educação socioemocional, ensino religioso, interioridade, literatura, avaliações educacionais, enfim, soluções para a formação integral do aluno. As entregas contemplam conteúdos impressos e digitais, que são articulados através da plataforma iônica - um dos serviços que agregam as soluções FTD. Além disso, nosso time educacional, altamente qualificado, orquestra o uso dessas soluções em sala de aula para as escolas parceiras, orientando gestores, coordenadores e professores.

Em seu site, a FTD disponibiliza conteúdos gratuitos direcionados a professores e a alunos/responsáveis. Que tipo de conteúdos são esses? E por que apostar na entrega de conteúdo gratuito?

O Conteúdo Aberto é um espaço democrático, que conta com um grande acervo de conteúdos da FTD Educação e de parceiros, com curadoria pedagógica, editorial e técnica. O objetivo é oferecer recursos gratuitos que apoiem os professores no planejamento de aulas dinâmicas e criativas, uma vez que propõem caminhos distintos e personalizados para a aprendizagem. Os conteúdos são múltiplos: livros, artigos, vídeos, podcasts, entrevistas, entre outros.

Para os estudantes do Ensino Médio, o Conteúdo Aberto traz mensalmente boletins atualizados para cada uma das quatro áreas do conhecimento. O material aborda temas relevantes e é ideal para acelerar os resultados dos estudantes no Enem e nos vestibulares.



Quais as vantagens oferecidas pela FTD aos responsáveis e alunos das instituições católicas?

As soluções educacionais da FTD Educação têm como premissa a formação humana e integral das crianças e jovens, portanto contemplam a diversidade, a individualidade e o diálogo intercultural respeitoso e solidário, despertando para o comprometimento e o cuidado.

A educação integral é uma proposta de educação ampla que deve abarcar as dimensões pedagógicas, culturais, sociais e emocionais da criança. É direito de todos os alunos, sem distinção de classe, cultura ou qualquer outro aspecto da diversidade. Nessa perspectiva, inclui-se também a dimensão do dever e da responsabilidade da família e da escola no desenvolvimento dessas competências, sempre contando com o apoio das soluções e equipe da FTD Educação.

A pandemia mudou a dinâmica de ensino mundial. Quais as principais mudanças nos materiais didáticos nesse mundo pós-pandemia? Quais as novidades apresentadas pela FTD para as escolas, os alunos e as famílias?

Acreditamos que o compartilhamento e a colaboração serão palavras-chave nesse novo contexto para disponibilização de conteúdos que, somados a uma curadoria séria e responsável que garanta qualidade e rigor conceitual, serão uma boa fórmula para ampliar as propostas pedagógicas e dinamizar as aulas.

A FTD tem soluções tecnológicas relevantes que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, tais como a iônica, a Estuda.com, a Consultoria on-line e o Conteúdo Aberto.

Como as escolas podem contratar os produtos e as soluções da FTD?

Nosso time de consultores está presente em todo o país: estamos em todos Estados e no Distrito Federal e vamos a qualquer localidade, por menor ou mais distante que seja, sempre dispostos a dialogar em busca da melhor solução para a escola, de maneira a tornar a missão da congregação perene.

Recentemente, o senhor assumiu a presidência do Grupo Marista e da FTD. Qual a sua expectativa para a gestão da FTD durante esta nova gestão?

Continuar o trabalho que a empresa vem desenvolvendo nos últimos 120 anos: Transformar o futuro por meio da educação. Atualmente, são 970 mil alunos e a expectativa é fechar 2022 com mais 1 milhão de alunos em sistemas de ensino da FTD Educação, sendo 850 mil na rede privada e mais de 250 mil na rede pública.

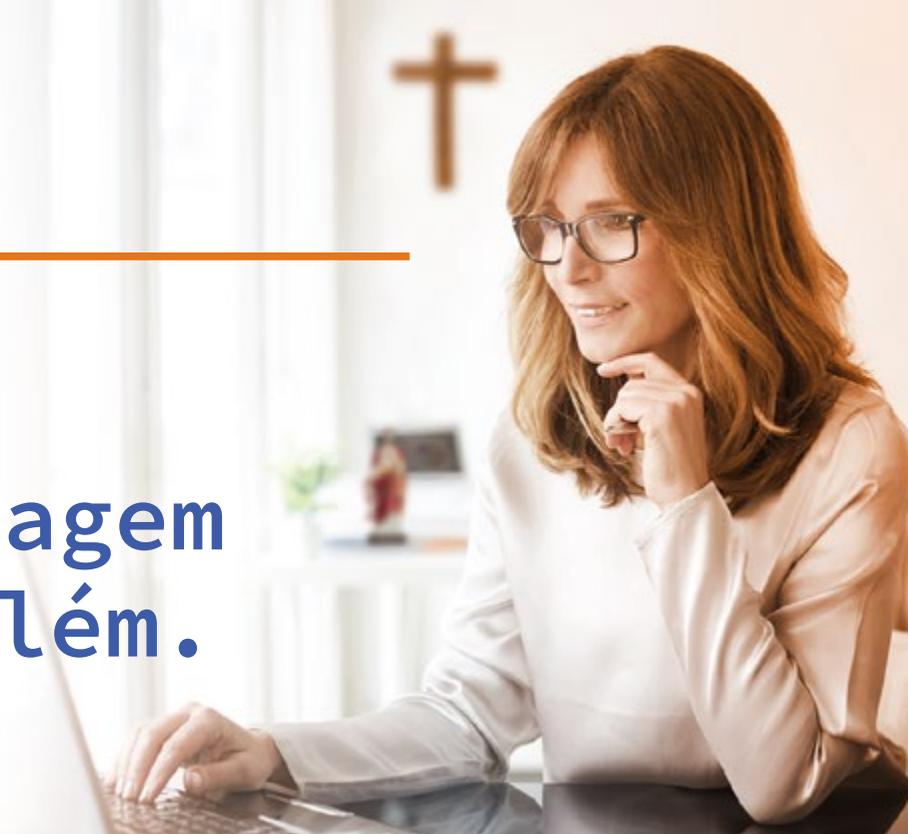
Acreditamos que se transforma uma sociedade com educação para todos. Equidade é a palavra que nos norteia para sermos coerentes com nosso propósito de transformar a sociedade por meio da educação.

Quais diferenciais devem ser reforçados e expandidos pela FTD nos próximos anos e por quê?

O futuro da educação não está na tecnologia. O futuro da educação está nas pessoas. Pessoas transformam o mundo, mas pessoas melhores transformam mais. E o que é ser melhor? Melhor é quando não me preocupo só comigo, quando me conscientizo que sou um agente de transformação, que não importa o meu alcance, no meu espaço de governabilidade, posso fazer e agir melhor todos os dias. A tecnologia está à nossa disposição para alavancar tudo isso, mas, no final, é uma questão de mindset, uma questão comportamental. A tecnologia está ao nosso serviço e não o contrário. Nós da FTD Educação entendemos que isso já se cria desde a escola básica, por isso investimos tanto nesse assunto, mas nunca desvinculado da formação humana.

ionica

eu sou a aprendizagem levada além.



Sou o ambiente digital de aprendizagem da **FTD Educação**. Comigo, gestores, professores e estudantes se conectam em um espaço sempre atualizado, integrado, seguro e perfeito para criar, compartilhar, interagir e levar a Educação além.



Minha biblioteca oferece mais de 14 mil livros digitais, além disso, tenho mais de 32 mil recursos virtuais.



Tenho um banco com mais de 68 mil questões para todos os níveis de ensino.



Possuo integração com as melhores ferramentas para transmissões de aulas virtuais, quando e onde você estiver.



Para facilitar o acesso, professores e estudantes podem organizar os seus conjuntos de livros favoritos.



Na agenda, professores e estudantes organizam suas tarefas, conferem horários e acompanham os status das entregas em tempo real.



Os meus conteúdos digitais podem ser avaliados por todos os usuários, possibilitando um canal direto de feedback.



Ofereço relatórios estruturados por habilidade e atividade, que permitem o acompanhamento do desempenho dos estudantes.



O mural é o local de interação entre estudantes e professores. Nele, é possível publicar avisos, tirar dúvidas e acompanhar o desenvolvimento das turmas.



Escaneie o QR Code ao lado e assista ao vídeo ou acesse o site souionica.com.br

Licença anual de uso. Consultar disponibilidade do projeto na sua região.

FTD
educação

INTERNATIONAL SCHOOL: LÍNGUA INGLESA INTEGRADA À GRADE CURRICULAR

por *Comunicação ANEC*



Marcela Barros

Presente em mais de 340 mil escolas espalhadas por todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, a International School traz soluções bilíngues para serem implementadas na matriz escolar desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Com cerca de 120 mil alunos brasileiros vivenciando os métodos de aprendizagem de uma segunda língua da instituição, a International School é parceira da ANEC e suas associadas há cerca de 12 anos.

No Programa Bilíngue da International School, os alunos aprendem a língua inglesa integrada aos assuntos do currículo escolar. Comprometida com a valorização e difusão da educação católica no país, a International School possui benefícios exclusivos para as associadas da ANEC que desejarem aderir ao seu programa bilíngue. Saiba quais são essas vantagens e os diferenciais desta cooperação na entrevista abaixo com a Head de Key Account da empresa, Marcela Barros:

Qual o objetivo e como funciona a parceria entre a ANEC e a International School (IS)?

A parceria entre a International School e ANEC promove a valorização da educação católica no Brasil e compactua valores aos conceitos de qualidade, tecnologia e inovação, tão importantes e essenciais para ambas as instituições. Com essa parceria, a formação integral, baseada em princípios cristãos, encontra vazão na abordagem experiencial de aquisição de uma segunda língua promovida pela IS, que resulta na perspectiva de fomento à cidadania global, voltada à intervenção social local.

A parceria se dá por meio de participações em fóruns e eventos promovidos tanto pela ANEC quanto pela International School, além de formações e capacitações, em escolas que já aderiram ao programa bilíngue da IS. Para além dessas ações, a International School também faz questão de realizar um trabalho colaborativo junto à ANEC, construindo pautas, análises e estudos relacionados à Educação Bilíngue no Brasil.

Quais as vantagens da International School para as escolas parceiras da ANEC?

As associadas gozam de acesso a uma tabela de valores exclusivos e de uma série de perspectivas que visam o fomento do propósito e do carisma das escolas e redes católicas aderentes ao programa. Essas ações visam contribuir tanto aos aspectos relacionados à parte acadêmica/pedagógica, como também na área de consultoria estratégica e de gestão de projetos.

A International School oferece dois programas para as escolas parceiras: o Essencial e o LearnMakers. Qual a diferença entre eles?

O Programa Essencial amplia a visão de mundo do aluno e ultrapassa as fronteiras da sala de aula a partir do uso de tecnologia educacional. É base vital para a aprendizagem sólida e eficaz do inglês, no qual o idioma é um instrumento integrador de diversas áreas do conhecimento, por meio de diferentes linguagens e vivências. O programa também integra o aprendizado da língua adicional ao de outras áreas.

as do conhecimento, tais como Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além de Matemática e suas Tecnologias. O Essential ainda oferta uma proposta efetiva de ensino bilíngue por meio de uma carga diária de exposição ao idioma adicional.

Já o programa LearnMakers tem como foco promover oportunidades de desenvolvimento de competências e habilidades. Da investigação ao levantamento de hipóteses, por meio de metodologias ativas, o programa preconiza a aprendizagem baseada em projetos. O LearnMakers pode ser oferecido de forma a estender o conteúdo desenvolvido no programa Essential. A consolidação da exposição do aluno ao idioma se desenvolve por meio de habilidades, conhecimentos e competências em uma abordagem “mão na massa”.

Quanto aos diferenciais do sistema de ensino bilíngue da International School em relação aos demais concorrentes?

Para as escolas onde estamos presentes, disponibilizamos uma série de produtos e serviços, tais como: Materiais impressos e digitais desenvolvidos no Brasil com abordagem a partir de vivências e experiências de nossa própria identidade cultural; Acompanhamento pedagógico contínuo, efetivo e progressivo (online e presencial); Desenvolvimento profissional contínuo e progressivo para os docentes (online e presencial); Assessoria de marketing personalizada com reuniões exclusivas e direcionadas; Ferramentas tecnológicas exclusivas; Sistema de ensino bilíngue com maior reconhecimento pela sua excelência - Cinco vezes agraciado com o Prêmio TOP Educação/ único ganhador em todas as edições voltadas para soluções bilíngues); Parceria com certificações internacionais (Cambridge e Michigan); Aplicativo que conecta escolas, famílias e estudantes; Assistente virtual humanizada com base em Inteligência Artificial, dentre outros diferenciais.





ENSINO RELIGIOSO E A PASTORAL ESCOLAR CONTRIBUEM PARA A IDENTIDADE DA ESCOLA CATÓLICA

por Sérgio Junqueira

A Escola Católica, segundo os documentos da Igreja, como a *Declaração Gravissimum Educationis* (1965), *Escola Católica* (1977) e *A escola Católica no limiar do terceiro milênio* (1997), realçam que todo o processo educativo deveria ser integrado. Isso significa dizer que o Ensino Religioso e a Pastoral Escolar, na Escola Católica, conscientemente, apresentam e dão a conhecer os pilares da identidade cristã e de um carisma específico, que fundamentam a ação pedagógica. Tal proposta foi explicitada no Documento da V Conferência Episcopal Latino-Americana em Aparecida (SP – Brasil), ao afirmar que a educação deveria oferecer às crianças e aos jovens o encontro com os valores culturais do próprio país, descobrindo ou integrando neles a dimensão religiosa e transcendente. Para isso, é necessário que haja uma Pastoral que, atuante e dinâmica, acompanhe tais processos.

No contexto brasileiro, a legislação educacional reconhece as instituições confessionais como as que têm uma identidade própria e que essas podem reafirmar, no ambiente escolar, sua identidade, estabelecendo vínculo com as orientações da sua tradição religiosa. Nesse contexto, o Ensino Religioso como componente curricular com suas especificidades é distinto e complementar a ação pastoral na escola.

Insere-se, assim, o Ensino Religioso como uma área do conhecimento e nesta, como componente curricular, que tanto pode ser específica ou incorporada à

área de Ciências Humanas, por ter como característica o estudo do processo humano que, no entanto, se apoia no método, com abordagem acadêmica/científica. É uma proposta que se articula desde a base na educação escolar para entender academicamente o fenômeno religioso apresentado, organizado e vivenciado na(s) religião(ões). Para compreender essas relações, é proposto, como norteador, a dinâmica social da religião desde o próprio espaço da escola; o estudo das manifestações religiosas como fator de percepção da história; e explicitada no conceito especificamente de religião.

Religião, aqui, entendida em conformidade com a palavra usada desde a antiga Roma conceituada por Cícero (106 a.C.-143 a.C.) a partir do substantivo “*religio*”, como usado pelos latinos, no sentido de re-ler, rever e recolocar os preceitos referentes ao culto aos deuses. Também as interpretações de Lactânio (aproximadamente 250-317), que compreendiam a religião como *re+ligare*, que significa ligar de novo o ser humano a Deus, já que estavam separados pelo pecado original. Nessa linha, ainda, coloca-se Santo Agostinho (354-430), que mais no final de sua vida também utilizou o termo *re+eligere* no sentido de re-escolher Deus, a quem a humanidade desobedeceu com o pecado.

Expandindo ainda a compreensão, para os romanos, o termo “*religio*” designava a realização da observância do culto e da piedade no respeito aos poderes superiores. Tal entendimento era feito a partir da contextualização temporal e histórica, já que muitas vezes, era a religião que levava o ser humano a se definir perante o mundo e seus semelhantes. Assim também, ainda hoje, observa-se que a religião se constitui em sentido para os seguidores e oferece informações que lhes são significativas. Portanto, o Ensino Religioso, presente nos horários normais da escola, é um dos componentes curriculares que, intencionalmente e por princípio, deve garantir o respeito à diversidade cultural e religiosa das sociedades. O conhecimento apresentado e desenvolvido no Ensino Religioso deve ser tratado de tal forma a refutar quaisquer formas de proselitismo.

A proposta do Ensino Religioso, a ser desenvolvida no contexto da sala de aula, é a de uma leitura de mundo, com base nas linguagens traduzidas nos números, fatos, espaços territoriais e históricos, na arte e na tecnologia. Os elementos trabalhados devem favorecer a relação com os valores sociais, os laços de solidariedade e a superação do preconceito

pela reflexão sobre o *ethos* local e, cognitivamente, na ampliação do conhecimento, da humanidade em geral. Para isso, o Ensino Religioso terá como pilar, substrato e configuração de trabalho a promoção dos direitos humanos; a cultura de paz; o desenvolvimento das linguagens; o exercício da cidadania; o diálogo inter-religioso; o engajamento nos movimentos sociais; as atividades desportivas e corporais; a produção artística em geral, também a cênica, e o projeto de vida. Todos vislumbrando uma educação integral, do desenvolvimento pleno da pessoa, para que possa inserir-se no mundo sociocultural e do trabalho e contribuir, efetivamente, com o progresso da humanidade.

Porém, compreender como as ESCOLAS CATÓLICAS brasileiras estão promovendo o ENSINO RELIGIOSO e a PASTORAL em suas escolas é o desafio que ANEC se propôs a partir da pesquisa proposta as suas associadas para elaborar uma CARTOGRAFIA do ENSINO RELIGIOSO E DA PASTORAL nas escolas.

Sérgio Junqueira

Livre Docente em Ciência da Religião; Doutor e Mestre em Ciência da Educação; Licenciado em Pedagogia. Diretor do Instituto de Pesquisa e Formação Educação e Religião (IPFER)





MATÉRIA DE CAPA

CONSTRUINDO UMA MATRIZ DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA ESCOLA

Um case ocorrido no Colégio Arnaldo em Belo Horizonte

por *Eldo Pena Couto*

Muito se fala sobre a importância do trabalho com as habilidades socioemocionais nas instituições de ensino, porém, para garantir a sua efetiva implantação na rotina dos estudantes é necessário elaborar uma matriz de referência a ser incorporada no currículo da escola. Dessa forma, a instituição de ensino terá diretrizes pedagógicas claras, não apenas para o ano, como para toda a trajetória acadêmica do aluno.

O que são habilidades sociemocionais e como elas chegaram às escolas

Em resumo, ter habilidades socioemocionais significa saber reconhecer e gerir os próprios sentimentos nas situações do cotidiano, sobretudo na ocorrência de conflitos, na interação e no convívio com o outro.

Em 1990, a inteligência emocional ganhou uma abordagem robusta por pesquisadores de psicologia e educação, sendo associada ao aumento da riqueza do sucesso profissional e pessoal. O elevado rendimento acadêmico e a grande capacidade produtiva, que passaram a ser demandas significativas no mercado de trabalho, associadas à capacidade de relacionamento interpessoal e com o ambiente foi tomando cada vez mais espaço na educação e na economia.

Em 2014, o Fórum Econômico Mundial (WEF) apresentou um relatório sinalizando a carência dessas habilidades aos jovens que ingressavam ao meio empresarial e em 2018 sinalizou as competências desejáveis para o mercado de trabalho.

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orientou instituições de ensino sobre as a atuação com as dimensões das emoções.

Em 2019, o tema foi incorporado às aprendizagens essenciais do currículo obrigatório das escolas públicas e privadas.



ENTENDA A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR



Fonte da imagem: <https://pt-br.facebook.com/ABTEducacional/photos/a.143477182528725/1637723669770728/?type=3&eid=ARDFXCKb4RyCat7uNTau2ekhhH7aOulu9DXJ>

Para quê mais serve o desenvolvimento das habilidades socioemocionais?

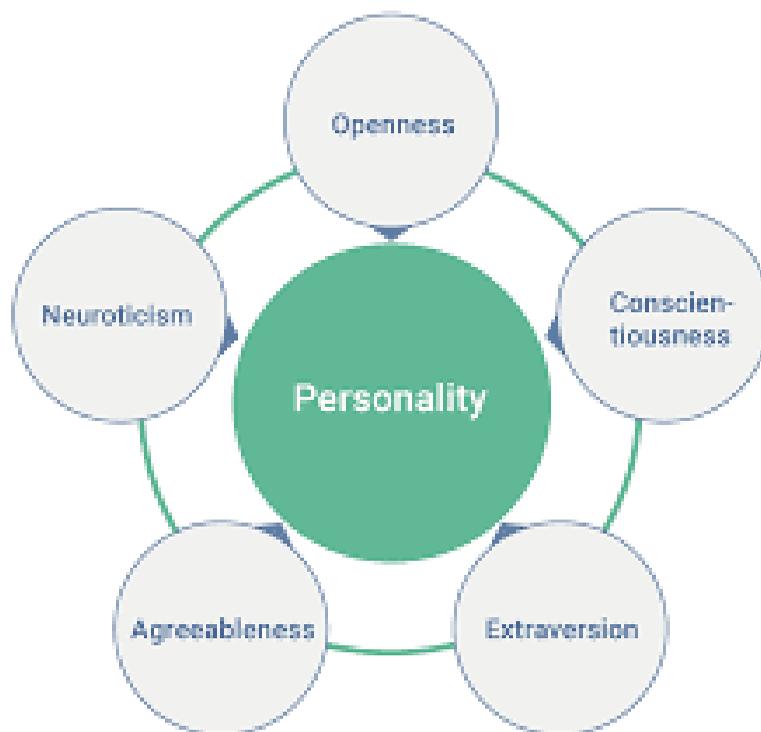
A neurociência mostra que as habilidades socioemocionais e afetivas impactam direta e positivamente na aprendizagem, uma vez que prepara o aluno para ter responsabilidade com seus compromissos; para lidar com seus conflitos internos e ansiedades, bem como situações de tensão do cotidiano e a autoconfiança necessária para os desafios da sua evolução como estudante e pessoa. Também contribuem com a melhora da convivência com o outro, tornando o local de aprendizagem, isto é, a escola ou local de trabalho, um ambiente propício para a troca de experiências e discussões.

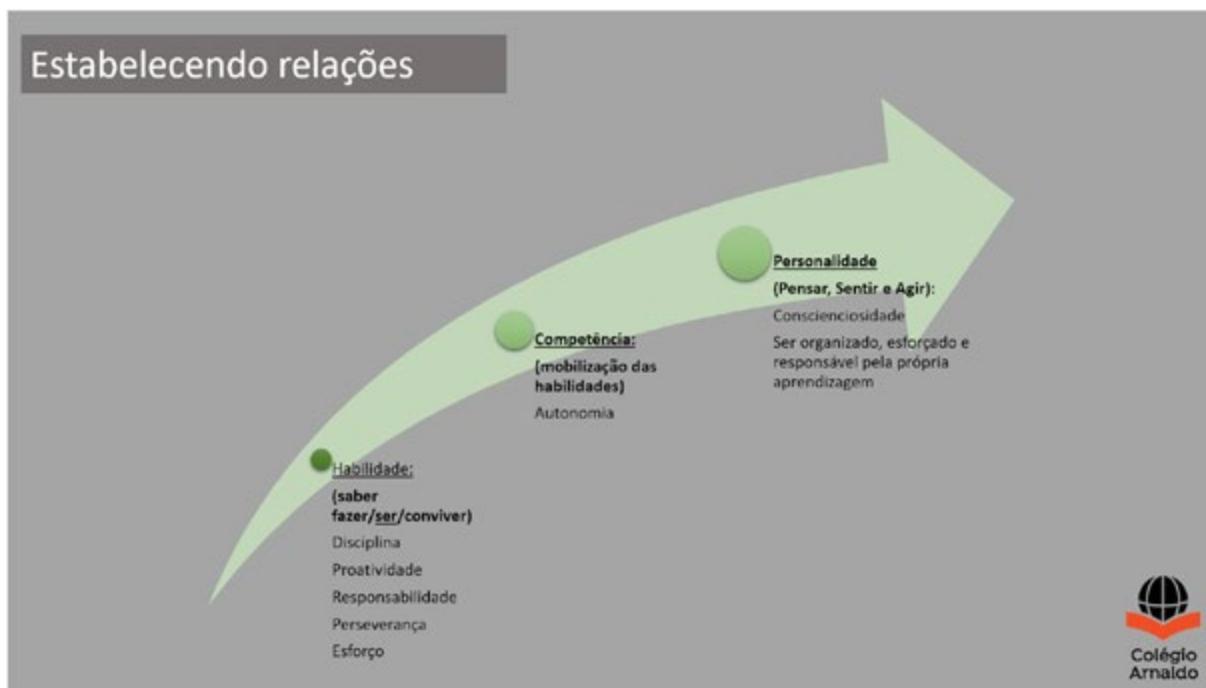
Um colégio que prepara seus alunos no aspecto acadêmico e de inteligência emocional é mais completo e forma cidadãos mais preparados para os desafios da vida.

A construção da matriz de competência e habilidades socioemocionais no Colégio Arnaldo

O ponto de partida da atuação do Colégio com as habilidades socioemocionais foram as 5 personalidades apresentadas pelo Big Five Factors, amplamente utilizadas pela psicologia moderna. Em tradução livre, esses “cinco grandes fatores” são reduzidos em traços de personalidade conhecidos pela sigla OCEAN:

1. Openness to experience (Abertura para a experiência);
2. Conscientiousness (Conscienciosidade);
3. Extraversion (Extroversão);
4. Agreeableness (Amabilidade);
5. Neuroticism / dominus (Neuroticismo ou Estabilidade Emocional).



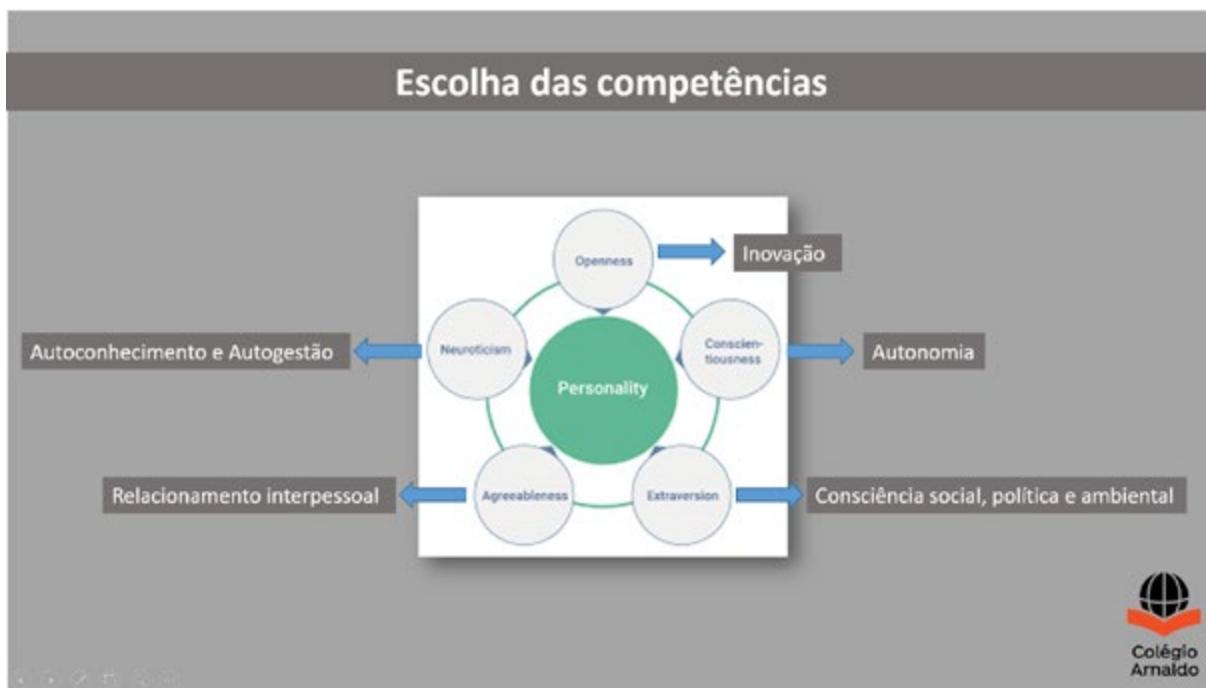


Considerando os traços de personalidade e entendendo que eles são refletidos pelo comportamento das pessoas, definiu-se, no Colégio Arnaldo, trabalhar com cinco competências relacionadas a essas personalidades.

Conheça as 5 competências relacionadas aos fatores de personalidade no Colégio Arnaldo

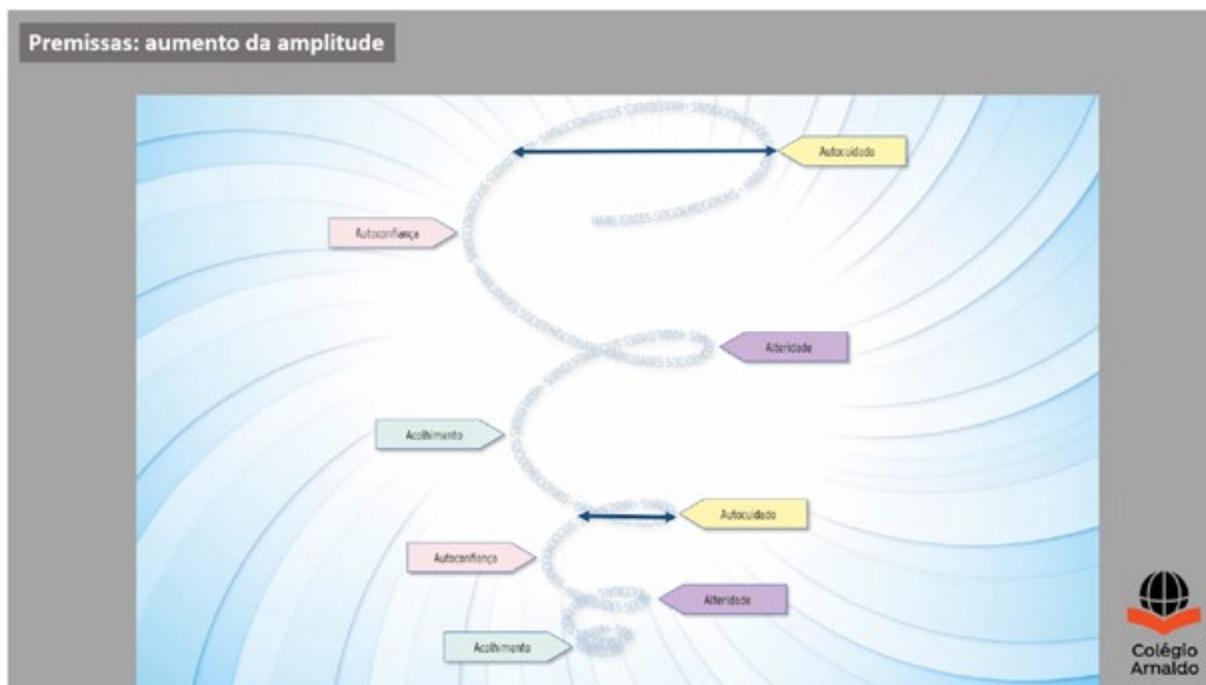
1. Abertura para a experiência - relacionada à competência inovação;
2. Conscienciosidade (que significa ser organizado, esforçado e responsável pela sua própria responsabilidade) - relacionada à competência autonomia;
3. Extroversão (que significa orientar os interesses e energias para mundo exterior) - relacionada à competência consciência social;
4. Amabilidade (que significa cooperatividade, atuar em grupo de forma colaborativa e cooperativa) - relacionada à competência relacionamento interpessoal;
5. Estabilidade Emocional - relacionada à competência autoconhecimento.





Partindo do pressuposto que em uma matriz cada competência resulta do fato de o indivíduo conseguir articular um conjunto de habilidades, foi criada uma lista de habilidades socioemocionais para cada uma das cinco competências e as mesmas foram distribuídas pelos segmentos, garantido

a recorrências, das mesmas, durante a vida escolar dos alunos, e um aumento no grau de complexidade, à medida que o trabalho avança nos anos e séries da educação básica, resultando assim uma matriz em espiral.



Após essa organização, o próximo passo foi a ressignificação do trabalho do Orientador Educacional, que assumiu, juntamente com a equipe de professoras e professores a responsabilidade de fazer a gestão desse trabalho na escola. Para tal, foi necessário a capacitação da equipe docente, bem como a criação de um processo de avaliação dos alunos de indicadores de acompanhamento do trabalho.

Algumas ferramentas para o trabalho com as Competências e as Habilidades socioemocionais:

- Jogos.
- Dilemas (histórias - fatos - personagens).
- Associação com conteúdos/competências/habilidades cognitivas (aulas, projetos, atividades extraclasse).
- Atividades extracurriculares (trabalhos de campo, equipes esportivas, mostras culturais e científicas).
- Avaliação.

Eldo Pena Couto

Diretor dos Colégios Arnaldo e Creche Nosso Abrigo. Eldo é educador há mais de 30 anos, sendo 25 deles dedicados à direção escolar, seu trabalho na educação busca oferecer, às nossas crianças e jovens, uma formação integral, que, além da qualidade no ensino, desenvolva os(as) estudantes na formação de princípios e valores e no trabalho com a espiritualidade cristã.



Projetos de Vida

A CADA FASE DA VIDA, PROJETOS QUE
 INSPIRAM UMA TRILHA DE PROTAGONISMOS.

Da Educação Infantil
 ao Ensino Médio



As coleções da **Metodologia OPEE**, material complementar do **FTD Sistema de Ensino**, oferecem aos estudantes a construção de **Projetos de Vida** que colaboram para o desenvolvimento de seres humanos conscientes, felizes, comprometidos e melhores para o mundo.

A TRILHA DE PROTAGONISMOS DO SEU ESTUDANTE **COMEÇA AQUI!**

- ▶ A única metodologia de transformação social apresentada como case de sucesso na sede da **ONU**, em Genebra, na Suíça.
- ▶ **1 milhão*** de estudantes já foram impactados em todo o Brasil.
- ▶ **+ de 1.300*** instituições parceiras.
- ▶ Coleções alinhadas com a **BNCC**.
- ▶ **Pioneira** na Educação de competências socioemocionais.

*Fonte: Dados OPEE 2001 a 2022.

QUER SABER MAIS?

Acesse o QR Code e confira todos os detalhes sobre as coleções e os materiais da **OPEE!**



Leo Fraiman,
 criador da
**Metodologia
 OPEE.**





beyond by  INTERNATIONAL SCHOOL
 THE FUTURE OF EDUCATION



VENHA CONHECER E DISCUTIR
 AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DA
**EDUCAÇÃO
 DO FUTURO**



**VOCÊ É NOSSO CONVIDADO PARA O EVENTO VIP DA
 MARCA LÍDER EM ENSINO BILÍNGUE NO BRASIL**



Opções de turmas presenciais em São Paulo



e virtuais ao vivo para todo o Brasil

**CONFIRA OS TEMAS E
 AS TURMAS DISPONÍVEIS
 E SE INSCREVA**



*Acesse o endereço abaixo
gg.gg/beyond_i-

 **Entre em contato conosco!**

internationalschool.global ✨
 saiba.mais@internationalschool.global

0800 020 2811 📞 +55 11 **9 9418 0619**



 [internationalschool.official](https://facebook.com/internationalschool.official)

 [internationalschool](https://youtube.com/internationalschool)

 [internationalschoolofficial](https://instagram.com/internationalschoolofficial)

 [internationalschool](https://linkedin.com/company/internationalschool)



CURSINHO ONLINE: SERIA ESSE O FUTURO DA PREPARAÇÃO EM ALTA PERFORMANCE?

Como a internet democratizou o ensino e rompeu barreiras geográficas

por **Alexandre de Azevedo**

Cada vez mais disseminado e em constante ascensão, o ensino EAD vem se mostrando uma alternativa de qualidade e que atende a distintos grupos de alunos, cada um com sua necessidade.

Muito antes das recentes plataformas à distância, já existiam sites que entregavam conteúdo por meio de fitas VHS, CD's com aulas gravadas, além de sites que disponibilizavam aulas em PDF, principalmente relacionados a concursos públicos. Muitas vezes, a distribuição era arcaica, com a distribuição e entrega feitas pelo correio.

Felizmente, novas velocidades de navegação permitiram que novas possibilidades surgissem, fazendo com que alternativas voltadas ao vestibular entrassem com força nesse mercado.

As aulas eram agora também ao vivo, tornando a interação aluno-professor muito mais atraente, estabelecendo algo muito mais próximo à rotina de um curso presencial, com monitorias e demais vantagens dos grandes pré-vestibulares.

Para quem não reside nos grandes centros, a vantagem é ainda maior: não há mais a necessidade de

percorrer grandes quilômetros para competir em pé de igualdade por uma vaga numa carreira, mesmo que ela seja a tão concorrida medicina.

Para os cursos, é uma chance de ter uma sala de aula com um número incalculável de alunos, quebrando barreiras regionais e alcançando um público que não teria condições de estar de corpo presente. Trabalha, mora longe? Agora quem faz o horário é você.

E o preço de tudo isso? Por se tratar de um ganho em escala, onde a grande quantidade de alunos compensa o preço, temos valores baixos, que conseguem ser bem justos e democráticos.

Isto significa que os antigos cursinhos estão fadados a deixar de existir? Na verdade, não... numa atuação de parceria, os cursos presenciais podem tirar um proveito muito grande dessas plataformas. Está difícil convencer um aluno a se matricular no extensivo, em pleno mês de maio? E se ele souber que um resumo rápido e direto do que foi até então perdido está à sua disposição, por meio de aulas gravadas? Além disso, e se tais aulas fossem utilizadas para repor aulas perdidas em meio a feriados?

Como um cursinho online, muitas vezes, é a única alternativa, vestibulandos e estudantes dos grandes centros podem, devido aos baixos preços, assinar tais plataformas, sem abandonar o trabalho feito de forma tradicional, seja para ter um suporte extra, seja para dar aquela revisão mais direcionada num dado assunto, sob outra visão, ou, até mesmo, poder contar com aquela aula particular antes da prova.

Na pandemia, vários cursos e professores tentaram implementar seu próprio "online", muitos foram bem sucedidos, enquanto outros naufragaram e, justamente para ajudar a você, que ainda pensa em partir para esse nicho, darei agora algumas dicas básicas para que vocês não incorram em vários erros que eu, como consultor na área, acabei me deparando – além de ter vivenciado

Em primeiro lugar, dependendo do objetivo, não é necessária muita coisa além do que foi usado no período de quarentena, apenas algumas adaptações e alterações dependendo do objetivo.

Para o pessoal de exatas, recomendo uma mesa digital: existem vários tamanhos e preços, mas as da marca Wacom são as top de linha, sendo as Cintiq as utilizadas pelas grandes plataformas de ensino. Mas você não precisa chegar a tanto: um modelo sem tela LCD, pequeno e preciso, é o suficiente para já sair dando aulas no mesmo nível de muitos youtubers de educação há tempos no mercado.

Então, atenção para algumas recomendações quanto ao que adquirir e começar a fazer dinheiro de forma escalável, online e no conforto de casa:

- para exatas, mesa digital. Na impossibilidade, alguns tablets ou

celulares com aquela caneta que já vem no kit atendem ao mínimo necessário;

- programa com o qual a mesa irá interagir, o próprio Power point ou whiteboard são os mais utilizados e funcionais;

- dependendo do uso, se o objetivo é gravar aulas, vc pode adquirir um programa pago para isso, como o Wondershare filmora, mas a outra desvantagem, além de não ser gratuito, é que ele requer uma configuração não tão simples;

- aí, pode-se abrir uma sessão no zoom, onde na realidade você fará uma reunião consigo mesmo: abra o zoom, compartilhe a tela que você quer gravar, como o que será feito no Power point e grave a reunião. Pronto. Você irá gerar um arquivo leve, ao contrário de aulas filmadas, que possuem um tamanho de arquivo bem grande;

- o Power point até possui, dependendo da versão, uma função nativa de gravação, mas ela não é tão boa quanto o método do zoom ou demais aplicativos de videoconferência;

- citei o zoom, mas teoricamente os demais também serve. Mas, atenção: durante a pandemia, muitos liberaram funções de gravação que, agora, só são disponíveis de forma restrita, seja no tempo e gravação, seja na quantidade de participantes da aula. Se quiser liberar todos os cursos, apenas a versão paga irá oferecer tudo de forma desbloqueada. Em relação a programas de gravação de tela, você precisa estar online para usar o zoom, mas ele ainda vence a disputa por ser muito leve, constituindo uma opção mais acessível a todos;

- cuidado com o espaço no HD: não adianta querer gravar se o

seu HD está tão cheio que não cabe mais nenhum arquivo, por mais leve que ele seja... aí, você terá surpresas durante o processo, como a impossibilidade de gerar um arquivo após horas dando aula.

- por falar em tempo, existem sites que realmente simulam um presencial, com aulas mais longas e aprofundadas mas, se não é seu objetivo, prefira aulas curtas, até se der algum problema, é muito mais fácil refazer um bloco de cinco minutos do que só perceber o problema depois de duas horas em frente ao computador.

Ufa! São várias as opções e, de fato, você terá de experimentar várias configurações até chegar àquela mais adequada à você e seu público.

A plataforma Fábrica D se dedica a alunos do ensino médio, vestibular e alunos da graduação em Engenharia, constituindo-se numa sala de aula que pode acompanhar o aluno antes e depois do vestibular. Ou seja, entramos de cabeça naquilo que é cada vez mais parte do ensino do futuro.

Alexandre de Azevedo

Fundador da plataforma de ensino online Fábrica D, que tem como seu carro-chefe os cursos voltados aos vestibulares do ITA e medicina. Alexandre atuou por quase vinte anos numa das maiores redes de ensino do RJ, o colégio e curso pH. É formado em ciência da computação, matemática, com mestrado em matemática e pós-graduação em ciência da computação. É ex-aluno do Instituto Militar de Engenharia.

DE QUE INFÂNCIA FALAMOS?

por **Estela Maris Guimarães**

A problematização levantada configura-se como algo essencial na atualidade. Será porque há muitos estudiosos e pesquisadores falando sobre essa etapa do desenvolvimento humano? Ou porque muito se fala, mas, pouco se sabe ao certo o que ela realmente significa? Essas perguntas e reflexões são necessárias para todos aqueles que apreciam ou atuam na primeira etapa da educação básica. Saber quem é a criança, como ela aprende e se desenvolve deve inquietar e mobilizar o fazer docente. Essas reflexões são como dispositivo mobilizador para o processo de formação de professores e, conseqüentemente, da ressignificação da prática pedagógica. Para tanto, necessita-se ancorar-se em alguns princípios e fundamentos da psicologia, abordagens e áreas do conhecimento como: filosofia, sociologia, história, artes e linguística.

Pensar na educação dos sujeitos na infância, revela-se como algo desafiador nos tempos em que vivemos. Isso porque, enquanto sujeitos sociais que somos, nós nos desenvolvemos de acordo com o desenvolvimento histórico da humanidade. Recentemente, o mundo inteiro vivenciou a Pandemia de um vírus desconhecido e, diante disso, outras emoções e sentimentos, também desconhecidos, tiveram seu impacto no comportamento e desenvolvimento humano.

As crianças, também precisaram conviver e aprender diariamente com os impactos da pandemia, especialmente no que se refere às consequências emocionais e psicológicas deixadas por ela. Isso porque, o principal eixo que estrutura a aprendizagem e desenvolvimento na infância, que é a inte-



ração e a brincadeira, foi tirada das crianças por aproximadamente dois anos. Tais fatores, não podem ser ignorados, é urgente dialogarmos sobre a infância. Estudos revelam que o adulto, tende a perceber e caracterizar a infância sob sua perspectiva de vida e rotina. Será prudência? Ou vontade de poder e controle? Temos que avançar no entendimento de que as crianças, enquanto sujeitos em formação constante, protagonizam sua visão de mundo, produzem significados e os colocam em circulação em diferentes ações cotidianas.

Percebe-se que há muitos mundos no universo infantil, os quais, por vezes, escapam dos olhos e escrita do adulto. As crianças enquanto sujeitos repletos de sentido e significado, são constituídas de forma histórica. Por tanto, não cabe que nós adultos, digamos que só é possível ser criança, segundo certos critérios rígidos e fixos. Pois, a infância é algo subjetivo e refere-se a tudo aquilo que nos caracteriza enquanto ser humano, especialmente nos aspectos relacionados a essencialidade e interioridade de cada um de nós.

Tais questões apresentadas aqui, vem de encontro com a urgente necessidade atual de sistematizar saberes e práticas para então consolidarmos concepções educacionais, pedagógicas e curriculares, advindas de experiências que anunciam outros tempos da educação da infância.

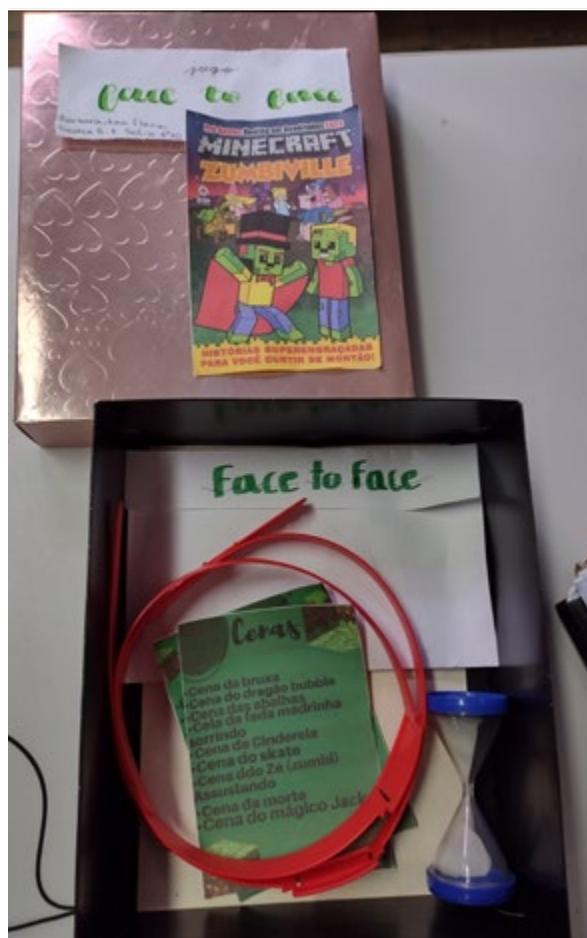
Estela Maris Guimarães

Pedagoga e Mestre em Educação, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente Titular na Educação Infantil do Colégio Marista de Maringá.

FORMAÇÃO LEITORA: GAMIFICANDO NARRATIVAS

por **Graciele Batista Gonzaga**

Inspirados pelo Concurso Literário da plataforma Árvore Livros, a Maratona de leitura, nós, professores do ensino fundamental de uma instituição particular de ensino de Betim, idealizamos uma ação de formação leitora com atividades interdisciplinares. Propomos uma ação de leitura digital com a participação dos componentes curriculares: língua portuguesa, artes, matemática, inglês e educação física. Essa prática teve o intuito de desenvolver um mergulho literário com o engajamento juvenil, haja vista que um dos desafios contemporâneos é envolver os jovens em leitura significativas e prazerosas. Por isso, a adesão em uma ação inovadora: a percepção de uma leitura transformada em um jogo de cartas. Esse convite de elaborar um jogo via texto literário foi determinante para a participação dos alunos, uma vez que contemplou o conhecimento de uma narrativa para traçar um possível jogo, instigando-os a criarem cartas relacionadas as obras participantes da Maratona de Leitura da Árvore Livros. Dessa maneira, teve-se a possibilidade de um trabalho em equipe e a imersão no mundo da fantasia e do lúdico. Para o desenvolvimento da prática inovadora de leitura, foi traçado o seguinte percurso: a leitura do livro indicado pela Maratona de Leitura, a escolha do trecho para criação da carta juntamente com o planejamento das cenas para ilustração do jogo e das regras para elaboração da brincadeira. Essas ações aconteceram nas aulas de língua portuguesa e matemática: em pequenos grupos, eles leram e anotaram as ideias para produção do jogo de cartas. Além disso, os alunos criaram as cartas com nomes de personagens em inglês, assim como o nome do jogo. Isso foi aliado à contribuição de artes para as ilustrações e as criações das caixas dos jogos. O componente curricular educação física foi responsável pelo “Dia do jogo”, momento de compartilhar os jogos criados e



promover um trajeto lúdico de trocas dos jogos produzidos. Buscamos, assim, um trabalho com metodologias ativas, como a gamificação, que englobou diferentes professores no processo de aprendizagem do aluno. Essa prática propiciou um processo de engajamento na leitura e mais dinâmico nas aulas envolvidas com a Maratona da Árvore, incentivando os estudantes a inventarem produções autorais e criativas. Outro ponto que chamou atenção no decorrer da ação leitora foi os estudantes perceberem a necessidade de adaptar jogos reaproveitando materiais de brinquedos que não usavam mais como tabuleiros e Uno. É nítido como propostas inovadoras de leitura instigam o gosto pelos livros variados no campo literário e poético, promovendo um processo criativo de pensar um jogo no campo da fantasia e com materiais recicláveis, como caixas de papelão e outros brinquedos. Nota-se, então, a importância de articular a gamificação com o universo da imaginação, assim como a educação de qualidade que é pautada na sustentabilidade como preveem os objetivos sustentáveis da ONU da Agenda 2030 e os princípios educacionais da BNCC (2018).



INSTRUMENTOS PARA O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

A elaboração documental no mapeamento avaliativo como aporte docente e parental

por **Rosely Frazão**

Histórica e culturalmente a vida escolar parece ser concebida pelo prisma avaliativo de estipular notas e quantificar aprendizagens, mesmo após tantos teóricos e documentos legais e acadêmicos apontarem a pluralidade de concepções e ações cabida no território escolar. Todavia, há urgência, sobretudo no recorte temporal vigente, em identificar e conectar saberes com o fim uníssono da integralidade.

Neste ínterim, como tarefa primária, a instituição sacramentina maceioense buscou aportar-se

em fontes legais e normativas para dimensionar as vivências e experiências letivas de forma coletiva e colaborativa, lançando sobre o processo de ensino e aprendizagem por ela proposto olhares e digitais para concretizar registros do desenvolver. Assim sendo, planos e traços, vozes e metas, cores e tabelas adquiriram forma sob variadas mãos e singularidades que acolheram toda a empírica beleza de acompanhar a tudo e a todos em sua inteireza. Daí concedendo aos envolvidos a firmeza de planejar na certeza.

Metodologicamente explanando, o Colégio SS. Sacramento cumpriu seu “dever de casa” ao elaborar documentações pareceristas que expressam o quadro situacional do estudante e traçam metas pedagógicas condensando as percepções avaliativas ao ato redimensionador do acompanhar que tanto situa o quadro docente, quanto convoca os grupos familiares a participação ativa no trilhar discente, corroborando com a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 no que tange sobre avaliação.

Desta forma, o ano de 2022 está sendo um marco documental para a referida instituição no sentido de elaboração e implementação de registros para compor uma sistemática de avaliação e acompanhamento que, do diagnóstico à intervenção, propõe movimentos de identificação e projeção a partir dos objetos de conhecimento, das habilidades consolidadas, dos entraves pedagógicos, do repertório cultural e dos valores humanísticos a fim de alcançar alvos basilares para uma escalada em pares onde a descoberta impulse as metades, as produções realinhem os passes, os erros conduzam a verdade e os recomeços convidem a realidade.

Assim, ao vislumbrar este panorama, coordenação pedagógica e profissionais professores, parafraseando Rubem Alves desejaram desaprender para aprender de novo e, em um compromisso simultâneo e interdisciplinar incorporaram a atribuição limiar de descrever sensações e composições ao estruturar uma rede diagnóstica na qual atores, quadros, descritores, laudos, metas, indicações, vozes e recortes temporais envolvidos se aglutinem para validação do continuum letivo, com o objetivo socioeducativo de aproximar possibilidades, experimentar verdades e mensurar todas as partes em um fazer íntimo de profissionalismo e cidadania.

Para isso, fichas padronizadas foram atualizadas para dar vida aos RX Sacra que como o nome induz, atua como um raio x das habilidades, potencialidades e entraves pedagógicos vivenciados em singularidades estudantis em cada componente curricular para subsidiar decisões docentes sobre abordagens, métodos, recursos, intervenções e estratégias. Este mesmo layout diagnóstico convidou os grupos familiares por meio da informação sobre o quadro situacional discente a atuar de forma compartilhada em práticas de letramentos, lógico-matemáticas, geo-científicas e de engajamento a partir de materiais e contexto domésticos para seu progressivo desenvolvimento.

Por fim, toda esta produção documental, ao ganhar forma e concretude em uma elaboração simbiótica na qual relações conceituais, procedimentais e atitudinais, definem o ritmo da corrida desafiadora do ensinar e do aprender.

Rosely Frazão

Pedagoga com especialização em Gestão Pública, Projetos Sociais, Educação Inclusiva e Inspeção Educacional. Escritora de literários infantis. Atua hoje na coordenação do ensino fundamental do Colégio SS. Sacramento Maceió.

ASSEMBLEIA SOMOS PASTORAL JUVENIL LASSALISTA

por *Equipe Provincial de Pastoral – La Salle Brasil-Chile*

Os sonhos do 46º Capítulo Geral dos Irmãos das Escolas Cristãs nos convidou a olhar para as necessidades deste tempo presente e atualizar a identidade e o carisma deixados por São João Batista de La Salle, propiciando diálogos que sejam mais transformadores, que saibam assinalar a partir de nossos discursos e ações um percurso que favoreça a evangelização com as disposições de vida das crianças, adolescentes e jovens. O Capítulo ecoou: “Educar nossas consciências... Educar para a justiça de forma transversal ao currículo, para que levem a sério suas responsabilidades cívicas e políticas, e o chamado a serem defensores da criação da paz, da justiça e da integridade da criação”.

Dessa forma, queremos concretizar a partir de nossas práticas pedagógicas e pastorais um caminho de serviço eclesial a partir da 1ª Assembleia Somos – Pastoral Juvenil Lassalista. Entre os dias 07 e 10 de setembro, em Curitiba/PR, diversos delegados advindos das comunidades educativas lassalistas se encontraram para revisar o passado, discernir o presente e sonhar com o futuro da Pastoral Juvenil. É o momento de maior participação dos Grupos de Jovens da Província Lassalista Brasil-Chile, contemplando todo o processo do SOMOS. Desejamos deliberar

acerca dos horizontes da caminhada coletiva, avaliando e planejando a partir das proposições dos Planos de Pastoral, propondo também a caminhada para os próximos quatro anos.

Segundo o nosso itinerário,

A Evangelização das juventudes é construída pelo encontro e pelo diálogo, pela vivência e proposição, acolhendo suas multiplicidades e, partindo delas, apresentar nossas propostas. A pastoral deve representar um contato com a transcendência, dimensão simbólica constitutiva do sujeito, aproximando-o de uma vivência com possibilidades de engajamento. Trata-se de ir ao encontro dos/das jovens em suas realidades, com seus recursos e dificuldades, e descobrir os desafios nos seus contextos sociais, culturais e religiosos, estabelecendo um diálogo vivo e oportunizando experiências individuais e coletivas de Deus em suas vidas (SOMOS, 2021, p. 17).

Nas escolas lassalistas, vivenciamos tantas experiências pastorais que promovem a defesa da vida, estimulam adolescentes e jovens para o protagonismo e para a força solidária como item fundante para revivificar histórias e transformar pessoas. Vide o SOMOS das juventudes, que a todo momento nos recorda das diversas boas práticas que de-



vemos efetuar em todas as realidades de nossa territorialidade. Os grupos pastorais podem ser lugares efetivos e afetivos que possibilitarão um encontro dos estudantes consigo mesmos, atenuando os dramas e as dores diante deste mundo exigente e socioemocionalmente complexo.

Com a 1ª Assembleia SOMOS, queremos abrir um caminho para ampliar os horizontes dentro e fora das comunidades educativas e sempre reconhecendo que “[...] a nossa história começou antes de nós e persistirá depois. Somos o resultado de uma cadeia inumerável de encontros, gestos, boas vontades, sementes, afagos, afetos” (MENDONÇA, 2017, p. 27).

REFERÊNCIAS

- PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. SOMOS Pastoral Juvenil Lassalista. A Mística da Caminhada das Juventudes Lassalistas. Porto Alegre, 2021.
- MENDONÇA, José Tolentino. Libertar o tempo. Para uma arte espiritual do presente. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 27.



OBRAS CONCEPCIONISTAS NO BRASIL CELEBRAM ANO JUBILAR

por *Ir. Sarah Reis, Fernanda de Lima, Maria Anisail Alves, Talitha Marini Carvalho Oliveira*

A Rede Concepcionista de Ensino nasceu do sonho da fundadora, Santa Carmen Sallés, na Espanha. Atualmente, a Congregação religiosa está presente em 16 países, incluindo o Brasil. Em terras brasileiras, as Irmãs Concepcionistas Missionárias do Ensino realizam missão no Distrito Federal e nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

Em 2022, duas, das três obras Concepcionistas de Brasília, celebram o ano jubilar: o Colégio Madre Carmen Sallés completou 60 anos e o Colégio Maria Imaculada comemora os 50 anos de fundação.

Além das obras de Brasília, o Colégio Imaculada Conceição da cidade de Machado, em Minas Gerais, completou 110 anos de história e tradição. Confira a seguir as histórias dos Colégios Concepcionistas que celebram com o amor os seus aniversários.

Colégio Maria Imaculada de Brasília: 50 anos em missão

O Colégio Maria Imaculada do Distrito Federal conta com um histórico de perseverança, dedicação e amor à educação. Após a inauguração da nova capital, Brasília, as Irmãs Sagrário Nebre-

da, Superiora Provincial, e Lourdes de Vasconcelos visitaram Brasília e conseguiram terrenos para a construção do Colégio, de acordo com as exigências das doações realizadas naquela época pelo Governo Federal. Com a conquista do espaço, as obras do Colégio Maria Imaculada tiveram início no ano de 1969. No ano de 1972, as Irmãs Esméria Maria Pinto, Francisca Guimarães Tavares e Terezinha de Ávila chegaram a Brasília, acompanhadas pela Provincial da época, Irmã Mercedes Sansoni, para auxiliar nas atividades do Centro Educacional. As religiosas tinham o objetivo de colaborar para a extensão do Reino de Deus e, também, para o progresso da Congregação.

Com a companhia das Irmãs da comunidade, o Colégio Maria Imaculada foi fundado no dia 20 de janeiro de 1972. Inicialmente, a escola contava apenas com 24 alunos matriculados. No dia 31 de outubro de 1972, o local ganhou outro destaque. Nesta data, o então arcebispo de Brasília, D. José Newton de Almeida Batista, decretou o reconhecimento da existência da nova comunidade.



No mesmo ato, foi autorizada também a missão apostólica no segundo colégio da Rede em Brasília. Ao longo dos primeiros anos, o Colégio foi recebendo uma demanda maior de alunos.

Com isso, surgiu a necessidade de algumas alterações na estrutura, como a construção de mais salas de aula. A missão foi crescendo e percebeu-se a necessidade de iniciar as atividades com turmas do infantil até a 8ª série do Ensino Fundamental (atual 9º ano). Com o passar dos anos, o corpo diretivo foi adaptando a metodologia e oferecendo educação de qualidade aos alunos. Sob as bênçãos de Deus e de Mãe Maria Imaculada, o Colégio mantém estas atividades e oferece novos meios de aprendizagem até os dias atuais. Seguindo o mandato de Jesus, “Ide e evangelizai” as Irmãs e a comunidade educativa buscam manter acesa os ideais de Santa Carmen Sallés, fazendo do Colégio A Casa de Maria Imaculada, educando mentes e corações.

Colégio Madre Carmen Sallés: 60 anos inovando, humanizando e semeando esperanças em Brasília

O ano de 2022 está sendo de comemoração e orgulho para a comunidade educativa do Colégio Madre Carmen Sallés, em Brasília, no Distrito Federal. No dia 15 de agosto, celebraremos o seu Jubileu de Diamante. Louvado seja esse colégio que faz 60 anos assim tão jovem e querido por todos os alunos, educadores, famílias, antigos alunos e pelas Irmãs Concepcionistas. Este ano jubilar oferece, sem dúvida, muitos momentos de reflexão, comemoração reencontros e gratidão.

Celebrar os 60 anos é, principalmente, honrar a todos que pensaram, idealizaram, implementaram, construíram e fizeram crescer um grande sonho, um grande projeto, enfim, esta realidade em que se transformou o CMCS.

Este ano jubilar nos remete a sentimentos de profundo agradecimento, celebração e admiração pela

história de vida dos 60 anos de fundação. Para tanto, é mais do que justa a alegria e o entusiasmo por esta obra, resultado da missão e colaboração de todos em acrescentar a sua parte a este mosaico sexagenário, sempre inovado por vidas doadas e talentosas que fazem o habitual se tornar extraordinário.

Festejar 60 anos semeando esperanças na Capital Federal nos traz a certeza de que, quando se lançam boas sementes e se cuida do solo, os frutos vão surgindo. Ao festejar o seu jubileu, buscamos nos manter fiéis à missão educativa proposta por Santa Carmen.

Nessas seis décadas, o CMCS contou com a presença de inúmeras Irmãs Concepcionistas, que, com empenho e incansável dedicação, não mediram esforços na luta por uma educação preventiva. Os educadores antigos têm a comemorar a alegria e as recordações de sua juventude e os atuais, a missão de continuar escrevendo preciosas páginas na história deste colégio.

O calendário letivo de 2022 foi elaborado com ações, festividades, atividades pedagógicas e pastorais voltadas para a comemoração do ano jubilar. Destacamos: Festa da Família, Festa Junina, Feira Cultural e Científica, Hora Cívica, Peça de teatro sobre a vida e obra de Santa Carmen Sallés, cápsula do tempo e vários momentos de espiritualidade. Em agosto, teremos uma Celebração Eucarística em ação de graças pelos 60 anos de presença na Capital Federal. Todas as comemorações serão realizadas de forma simples, como sempre foi o CMCS, porém com a importância que ele merece.

CIC-Machado: 110 anos semeando vida

Este ano se reveste de significado especial para todos nós que fazemos parte da comunidade escolar do Colégio Imaculada Conceição de Machado, MG, completamos 110 anos de uma trajetória em prol da educação, “Evangelizando através da Educação”.

Tradição, formação integral, valores cristãos, educação preventiva, excelência acadêmica e ino-



vação são algumas das marcas deixadas pelo Colégio em seus 110 anos de história. O Colégio prima por uma pedagogia personalizada, favorecendo a formação da pessoa, respeitando as diferenças individuais e ajudando o aluno a discernir e optar pelo caminho que conduz à plenitude da vida, à luz da fé.

Do impulso de Santa Carmen Sallés, que sonhava alto, queria ir além, levar sua missão para outros países, ficou este legado para suas sucessoras, que confiaram na providência divina e vieram continuar a história no Brasil, na pequena cidade do sul de Minas Gerais, Machado. Os desafios foram muitos, mas a persistência e a confiança em Deus foi grande e a história no Brasil começava. No dia 22 de julho de 1912, chegavam em Machado 7 pioneiras, vestidas de entusiasmo e alegria para dar continuidade à obra.

A princípio, instalaram-se as Religiosas numa casa dada pelo povo. Mais tarde, um outro terreno foi comprado para começar o edifício. No dia 10 de fevereiro de 1924, colocou-se a pedra fundamental, em cerimônia solene, e, no dia 17 de junho de 1925, inaugurou-se o novo colégio sito à Rua Professor José Cândido, 238.

No primeiro ano de sua estância em Machado, as Irmãs passaram fome; porém lembrando-se das palavras divinas: "Buscai antes de tudo o Reino de Deus e Sua justiça e o resto se vos dará por acréscimo".

O caminho percorrido não foi fácil. Como a mulher de que nos fala o Sagrado Evangelho a misturar o levedo em três medidas de farinha até que toda ela fique fermentada, a Religiosa Concepcionista, pacientemente, ia dester-

rando o analfabetismo das filhas de Machado e das de toda sua redondeza.

Também para os desamparados da sorte abriu-se o coração Concepcionista e, desde 1948, uniu ao seu apostolado de ensino no Colégio, o cuidado aos mais pobres, abrindo ao lado deste o Abrigo Jesus, Maria e José, que já celebrou as suas Bodas de Ouro.

Em 1962, ano do cinquentenário da fundação do Colégio, ano da inauguração da Capela. Foi um ano de bênçãos, de festas e alegrias.

Em 1990, o prédio passou por uma grande reforma e, em 1993, reabriu suas portas para a comunidade machadense e cidades vizinhas, oferecendo o Ensino Pré-Escolar e o Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série em caráter particular, paralisado desde 1989, quando encerrou-se o convênio com o Governo do Estado.

E esta história está sendo escrita por muitas mãos, em todos

estes anos. Conquistou milhares de estudantes que guardam no coração as Irmãs, os professores e amigos feitos no Colégio.

Durante todo este ano, vivenciaremos momentos diversos e significativos com o objetivo de (re)construir a história iniciada no dia 22 de julho de 1912.

Por tudo demos graças a Deus!

Ir. Sarah Reis

Coordenadora Provincial de Educação e responsável pelo Colégio Maria Imaculada de Brasília - DF

Fernanda de Lima

Jornalista do Colégio Maria Imaculada de Brasília - DF

Maria Anisail Alves

Diretora Pedagógica do Colégio Madre Carmen Sallés

Talitha Marini Carvalho Oliveira

Diretora Pedagógica - Colégio Imaculada Conceição Machado- MG





RAINHA PARA TODOS: A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL SE FAZ NA AÇÃO

por *Roberta Lotti*

A filantropia sempre esteve presente no DNA do Colégio Rainha da Paz, entidade sem fins lucrativos desde sua fundação, em 1950. Incontáveis jovens passaram pelas portas do Colégio para participar da Educação de Jovens e Adultos e cursos profissionalizantes como cabeleireiro, manicure, informática, entre muitos outros. Mas foi em 2015, com a mudança na Lei da Filantropia (12.101/2009), que esta vocação assumiu um outro patamar, inaugurando assim uma nova fase na história da nossa comunidade escolar.

Após intensos debates internos sobre qual modelo de filantropia desejávamos construir, as irmãs da Congregação Romana de São Domingos, Mantenedora do Colégio, optaram por um modelo que refletisse valores muito caros a nós: inclusão e diversidade. Com esta decisão tomada, a escolha foi inserir a filantropia no universo da escola, junto aos pagantes, destinando 20% das vagas (total determinado por lei) para alunas e alunos bolsistas.

A concessão de bolsas se dá por meio de um edital publicado anualmente em nosso site e atende alunos cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de um e meio salário mínimo (para bolsas de 100%) e três salários mínimos (para bolsas de 50%). Atualmente o Colégio possui 142 bolsistas 100% do G4 à 3ª série do Ensino Médio, e 8 que pagam 50% de mensalidade.

Construindo uma identidade

Ao perceber que muitos integrantes de nossa comunidade desconheciam a política de concessão de bolsas, em 2021 a equipe gestora iniciou um processo de reposicionamento interno do Programa de Filantropia. Começamos a abrir diálogos, antes com os alunos, depois com familiares, e também com funcionários. O desejo fundamental era construir juntos a identidade do Programa, gerando assim orgulho e sensação de pertencimento a todos os membros do Rainha, pagantes ou bolsistas.

Em outubro daquele ano realizamos uma série de encontros presenciais de todos os alunos da filantropia com a finalidade de explicar sobre o que nos

movia e também de ouvir suas percepções sobre o futuro do programa de bolsas. Ao final desta jornada, havia muitas sugestões de nomes para o Programa, que foram colocados em votação para toda a comunidade, via aplicativo escolar. O nome eleito pela maioria foi “Rainha para Todos”, e passou-se então à segunda fase, que era dar uma cara a este nome.

No mês de novembro, alunos do Fundamental II e Ensino Médio foram convidados pelas professoras de Arte a participarem de um “concurso” produzindo desenhos que representassem o nome eleito. Sem saber, o desenho escolhido - e que posteriormente foi usado como logotipo do Rainha para Todos - havia sido feito justamente por uma aluna bolsista. Foi uma grata surpresa! O desenho da Beatriz Mariano França foi trabalhado por uma designer e virou a marca registrada do Programa.

Nasceu então um site (rainhaparatodos.g12.br) com depoimentos, uma breve linha do tempo e dados sobre os estudantes beneficiados desde 2015. É bastante significativo o impacto deste programa na vida dos alunos, de suas famílias e de toda a comunidade escolar, por isso acreditamos que boas histórias devem ser contadas e multiplicadas, inspirando assim mais pessoas e instituições a buscarem pela transformação social.

A Filantropia como inclusão social

O Colégio Rainha da Paz é um dos pioneiros no desafio de inserir alunas e alunos bolsistas no mesmo espaço e turno de estudantes pagantes, sem qualquer distinção, respeitando a diversidade econômica, social, religiosa e cultural de cada indivíduo. Essa ação não só transforma o cotidiano escolar, mas é um pilar da identidade do Rainha.

É inegável que a inclusão por critério de renda evidenciou as desigualdades do cotidiano escolar presentes na sociedade brasileira, e também implicou a questão racial, pois tivemos o ingresso de alunas e alunos negros, ampliando definitivamente a diversidade racial da nossa comunidade. Desta forma, especialmente no início, foi inevitável que aflorassem questões de discriminação de gênero e preconceitos racial e de classe. Isso exigiu do Colégio muitas mudanças para incorporar na sua prática curricular formas de combate e enfrentamento destas mazelas sociais.

A começar pelo processo de ingresso dos estudantes, em que os bolsistas respeitam as mesmas regras dos pagantes. A experiência de ação social cotidiana enquanto prática pedagógica tem promovido transformações no trabalho pedagógico da escola, diversificando ainda mais os tempos, espaços e atividades, e fazendo-nos aprimorar a investigação sobre o percurso de aprendizado de cada aluno.

Usar a ação filantrópica como instrumento de transformação social e combate ao racismo tem sido um processo de grande crescimento e aprendizado para toda a comunidade do Rainha, sobretudo para alunas, alunos, professores e funcionários que somam experiências cotidianas advindas dos desafios de inclusão e diversidade no cotidiano escolar. Todos se beneficiam desta convivência diversa, que promove uma oportunidade única de vivenciar distintas configurações sociais, de experimentar outras formas de existir no mundo, gerando assim um sentimento de protagonismo e equidade na comunidade.

Roberta Lotti

Comunicação Colégio Rainha da Paz





GRUPO UBEC INVESTE EM INOVAÇÃO

por *Mauricio H Becker*

Pensando no futuro e na busca por experiências educativas significativas aos seus estudantes, especialmente os das novas gerações, bem como em posicionar-se como uma instituição reconhecidamente inovadora, em 2021 a União Brasileira de Educação Católica - UBEC deu um grande e estratégico passo criando uma nova e específica área para a gestão da inovação a IDE - Agência de Inovação e Novos Negócios.

O nome IDE faz referência a palavra ideia, o princípio da inovação, bem como a passagem bíblica “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho” - Marcos 16:15, uma referência ao fato de a agência ter como principal objetivo o cultivo da inovação em cada uma das 9 (nove) Unidades de Missão mantidas pelo Grupo.

Segundo o Head de Inovação do Grupo, Mauricio Becker, a criação da Agência IDE deu-se a partir de estudos de benchmarking junto a empresas que investem em inovação e de uma ampla pesquisa diagnóstica aplicada aos mais de 2 mil (dois mil) colaboradores do Grupo. “Entendemos que para investir em inovação era necessário compreender o que o mercado vem fazendo em relação a inovação bem como no conhecimento e nível de compreensão dos colaboradores sobre a inovação. Chegamos à conclusão de que em primeiro lugar precisávamos definir o que o Grupo entende por inovação e, em segundo lugar, que para posicionar-se como uma empresa inovadora, necessitávamos ampliar o escopo de trabalho do Grupo no que diz respeito a inovação, passando a

investir além da pesquisa e desenvolvimento a partir dos Programas Stricto Sensu”.

Além dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento que já eram realizados há alguns anos pelo Grupo, a IDE introduziu a inovação aberta sob o aspecto do trabalho colaborativo com startups para a criação, desenvolvimento e implementação de soluções, bem como na possibilidade de aquisição de startups, um formato já praticado pelo mercado e que possibilita resultados mais céleres e ágeis. Ademais, optou-se por investir em inovação fechada e intraempreendedorismo com o objetivo de transformar a cultura institucional. A inovação aberta, a inovação fechada e o intraempreendedorismo fazem parte do ProgrIDE – Programa de Inovação e Ideias.

Os primeiros resultados do Programa de Inovação e Ideias já estão sendo obtidos, 1 (um) ano após a criação da Agência. Neste período o Grupo lançou para startups do Brasil todo o primeiro desafio de inovação aberta focado na busca de soluções inteligentes, com uso de inteligência artificial, para a gestão das bolsas sociais, o qual está em fase de Prova de Conceito – PoC. A IDE lançou, ainda, dois denominados “Desafios de Ideias” focado na busca por ideias dos próprios colaboradores para a solução dos mais diversos problemas.

“Tenho um carinho especial pelo Desafio de Ideias, pois mais que buscar soluções que visem resolver problemas institucionais ou contribuir para o planejamento estratégico, buscamos engajar e dar voz aos mais de 2 mil (dois) colaboradores, reconhe-

cendo e valorizando cada ideia advinda daqueles que fazem a roda girar. Desta forma, contribuímos efetivamente para uma nova cultura pautada na inovação, na celeridade e agilidade”, complementa Mauricio Becker.

O desafio de ideias é um projeto gamificado em que cada colaborador insere suas ideias numa plataforma e adquire pontos pela inserção e aprovação, os quais podem ser trocados por benefícios simbólicos como brindes da agência, folgas e outros.

Além do desafio de inovação aberta e do desafio de ideias a agência está envolvido em outros projetos de inovação como, por exemplo, o Projeto de Cultura Maker “Educação no Metaverso”, que tem por objetivo utilizar o metaverso como um recurso de aprendizagem e preparar os estudantes do ensino médio para atuação no futuro mercado de trabalho.

Para o ano 2023 a Agência de Inovação está focada em projetos que utilizem da inteligência artificial e internet das coisas como suporte efetivo aos estudantes da educação básica e da educação superior, bem como auxiliem na busca por maior eficiência em departamentos como o financeiro e assistência social do Escritório Central, onde fica a mantenedora.

Para a gestão da inovação, o Grupo realizou parceria com a startup que detêm o maior software de gestão da inovação da América Latina, a AEVO.

Mauricio H Becker

Head Of Innovation da IDE - Agência de Inovação da UBEC

Evidencie os resultados de inglês na sua escola

Ofereça certificação internacional pela Oxford University Press

Por meio da nossa **jornada de avaliação**, ateste o nível de inglês dos seus alunos e conte com certificação internacional chancelada pela Universidade de Oxford.

Mais do que um simples teste, uma trajetória repleta de benefícios!

01

Diagnóstico
Identificação do nível de inglês e plano de ação.

02

Acompanhamento do progresso
Suporte e materiais com avaliações personalizadas.

03

Certificação internacional
Teste de proficiência com resultados válidos para a vida inteira!



Aponte sua câmera para o QR Code e solicite agora.



Autoridade mundial em recursos e serviços educacionais





PARA SE ALIMENTAR, BASTA A TERRA!

por **Aleluia Heringer**

MOTIVAÇÃO INICIAL

Segundo Leonardo Boff (2012), os nossos ancestrais, após a colheita, não comiam sozinhos, mas antes, “distribuíam os alimentos e comiam-nos comunitariamente”. Com o passar dos tempos a ideia não era somente cozinhar, mas dar sabor aos alimentos. “Consumir comensalmente é comungar com os outros que conosco comem. É comungar com as energias cósmicas que subjazem aos alimentos, especialmente a fertilidade da terra, o sol, as florestas, as águas e os ventos”[1]. Até aí tudo bem, contudo algo mudou radicalmente, não na mesa e nos pratos, mas nos bastidores da produção dos alimentos.

Nossos antepassados e até recentemente (metade do século XX) não lidavam com algumas das variáveis que nos afastaram léguas da nossa comunhão com “as energias cósmicas que subjazem aos alimentos”. Essa comunhão proposta por Boff se aproxima da palavra “dieta” – no latim *diaeta*, que vem do grego *díaita* que significa “modo de vida”. Sim, comer fala de nossa vida. Ingerimos aquilo que será endereçado as nossas células e tecidos. Está em nossas mãos, a todo o momento, escolher a saúde, a vida e aquilo que nutre. Em troca, teremos disposição e vitalidade.

Para além do benefício pessoal, ao montarmos nossos pratos, estamos acionando e fazendo parte de uma cadeia de produção que o alimento percorreu. Enxergar para além do cardápio é pensar na perspectiva da uma cultura ecológica. Compreende também alargarmos a nossa visão em rela-

ção à pegada que deixamos com a nossa dieta ou modo de vida.

DIAGNÓSTICO

Pela primeira vez na história, hoje morrem mais pessoas que comeram demais do que de menos, afirma Yuval Noah Harari (2016)[2]. Segundo esse autor, no início do século XXI, o ser humano médio tem “muito mais probabilidade de morrer empanurrado no McDonald’s que de seca, de Ebola, ou num ataque da Al-Qaeda”. Por conta de uma dieta rica em açúcar, gorduras saturadas e pobre em fibras, chegamos em 2019 com o maior índice de obesidade dos últimos treze anos. Segundo a OMS, a obesidade é uma epidemia do século XXI. No Brasil, mais da metade da população, 55,7%, tem excesso de peso[3].

Além do impacto na saúde das pessoas, impactamos o planeta. Seja no cenário mais otimista, como o descrito no livro “Abundância: o futuro é melhor do que você imagina” (2012), bestseller no New York Times, ou no mais pessimista, como “A Terra Inabitável” (2019), de David Wallace-Wells, seja pelos relatórios do respeitado e conservador Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), a alimentação da população mundial é um assunto que entra em qualquer discussão séria sobre a crise climática que estamos vivendo. A produção global de alimentos já responde por cerca de um terço de todas as emissões de gases de efeito estufa.

Nos bastidores da produção de alimentos provenientes da indústria animal, temos algo a considerar. Pesa sobre esses animais, que denominamos como domesticados para consumo humano, o nosso maior distanciamento ético e afetivo. Por tradição, cultura, religião ou gosto pessoal, há um grosso véu que nos impede de enxergar maus-tratos ou crueldade na forma como eles nascem, vivem e morrem. Faz parte da nossa cultura que seja assim e ponto final.

A população brasileira é urbana desde a década de 60. A vida nos grandes centros urbanos nos afastou da convivência com o mundo natural. Nos cercamos de artificialidades e deixamos de acompanhar o que estava acontecendo no campo. A cortina fechada impossibilitou aos comensais avistar os bastidores onde ocorriam as mudanças. Uma delas é que o animal que pastava ou ciscava passou a ser considerada commodity (mercadoria) e virou assunto de grandes investidores que movimentam a bolsa de valores.

O bezerro foi separado de sua mãe; o pintinho macho foi descartado, por não ter serventia na indústria da galinha poedeira; o porco passou por um processo de engorda, e a vida de um frango se resume em média a 40 dias, quando, então, segue para o abate. Isso, apenas para citar alguns processos que coisificam o animal não humano.

Papa Francisco, na Encíclica *Laudato sí'*, em vários trechos, nos alerta que devemos reconhecer os seres vivos não como meros objetos submetidos ao domínio arbitrário do ser humano (LS, vs.81). Afirma que a indiferença ou a crueldade com as outras criaturas deste mundo sempre acaba de alguma forma por repercutir-se no tratamento que reservamos aos outros seres humanos (LS, vs.92), e que devemos reconhecer nas outras criaturas o seu valor; e tratar com desvelo os outros seres vivos (LS, vs.211). Sua visão aponta para o entendimento de que as diferentes espécies não são recursos exploráveis (LS, vs.33). Infelizmente, no lugar de mordomos, de cuidadores, transformamos as vidas dos animais em tormentas.

Os comensais que estavam à mesa não relacionaram que a alimentação baseada em produtos de origem animal tinha grande parcela de responsabilidade nas emissões de gases de efeito estufa. Não perceberam que os grãos com alto teor de proteínas, como a soja, que deveriam alimentar pessoas, estavam sendo desviados para a produção de ração. A fome não era por falta de grãos, mas gerada pelo seu desvio e desperdício. Não se atentaram que ingeriam calorias vazias e gorduras saturadas e que o alimento não mais nutria. O sabor não era natural e muito menos vinha das frutas ou ervas frescas, mas falseado por ingredientes com os poderes de transformarem fórmulas em quaisquer tipos de sabor, cor, textura, regados a muito açúcar, óleo e sal.

Enquanto compartilhavam essa comida e praticavam a sociabilidade, não perceberam que as florestas estavam sendo derrubadas para a abertura de mais pastos e que o cerrado estava tomado de latifúndios para a plantação de soja. Perderam a cultura das hortaliças e dos alimentos provenientes da terra. O acervo gastronômico foi se perdendo e, no lugar, receitas baseadas em carne, leite, ovos e derivados ocuparam a paisagem e tornaram as pessoas viciadas, literalmente, dependentes da indústria. Esta, percebendo o interesse e o aumento de consumidores, acelerou cada vez mais os seus processos, para atender à tamanha demanda. O



setor de marketing criou produtos e inventou novas necessidades. Os veterinários, para acelerar a produção, aperfeiçoaram os processos de inseminação artificial e os engenheiros propuseram novas instalações, cada vez mais exíguas.

Não perceberam que, no Brasil, o rebanho bovino superou o número de comensais. Esses milhares de mamíferos de quase 600 quilos precisavam de espaço, de comida, de água e tinham necessidades fisiológicas (média de 30 quilos de fezes/urina/dia/cabeça). Para abrir passagem e pastagem para o rebanho e a soja, povos tradicionais foram dizimados, rios contaminados e florestas queimadas. Os comensais não perceberam que seus corpos estavam com proporções/medidas exageradas, que tiravam deles a mobilidade e a saúde.

REFLEXÃO

O ato de comer não encontra paralelo em nenhum outro componente de nossa vida. Consumimos várias vezes, todos os dias. No âmbito de nos-

sa alimentação podemos fazer escolhas que terão impactos na nossa vida, na vida de nosso planeta e dos animais. Contudo, constatamos que como adultos não fomos alfabetizados ecologicamente e nutricionalmente. Não sabemos dizer onde encontrar as proteínas de origem vegetal; que os vegetais verde-escuros são excelentes fontes de cálcio; que as proteínas são formadas por aminoácidos essenciais e não são sinônimo de carne.

Que ação poderá valer para todos e que tenha o impacto da funda e da pedra? Sugiro uma proposta que uma criança ou um idoso, o letrado ou o analfabeto irão entender. Temos em nossas mãos uma arma poderosa e que poderá “frear a roda”, ou, frear o sistema produtivo, responsável por 39% da produção de lixo do mundo; pela poluição dos rios e lençóis freáticos; pela erosão dos solos; pela emissão de 18% do CO₂, 37% do gás metano e 65% de óxido nitroso, liberados na atmosfera; por 70% do desmatamento da Amazônia; pelo desvio de grãos nobres, que deveriam alimentar pessoas famintas ao redor do mundo, e que servem de alimento para “animais de abate”; e, se não bastasse tudo isso, pela escravidão e morte cruéis de bilhões de animais não humanos por ano. Estamos falando de seres sencientes, sujeitos de uma vida que nossa prepotência transformou em coisa/objeto/ produto.

O QUE PODEMOS FAZER

Existem pessoas que comem o dia inteiro e não se nutrem. Nutrir é algo bem mais complexo. Implica em cuidado na escolha daquilo que iremos colocar na sacola do supermercado, tempo envolvido no preparo, até o momento em que o alimento chega ao prato e, por fim, como se faz essa refeição. Fazemos escolhas e muitas delas têm priorizado a praticidade e não a qualidade nutricional.

É possível uma transformação profunda começando, unicamente, com o nosso garfo, quando diminuirmos o consumo de proteínas de origem animal. Essa é uma resposta prática a muitos dos problemas que vivemos hoje e, a meu ver, uma tradução do “viver radicalmente”, proposto por Boff. Um “contrato ético” não poderá ignorar que somos parte de um complexo de sistemas vivos, compartilhando com animais não humanos um mesmo ecossistema global. Os princípios da interdependência, da parceria, da ética, dos processos cíclicos, para citar alguns, tornados possíveis pelas conquistas

científicas, tecnológicas e culturais, precisam orientar o nosso modo de viver. O animal humano, não humano e a “Mãe Terra”, precisam ser alvos do mesmo olhar do cuidado.

O convite é para a abertura a um movimento de experimentar, testar e criar receitas e sabores. Resgatar o nosso rico e diversificado patrimônio de frutas, hortaliças, legumes, grãos e tubérculos. Está literalmente em nossas mãos, no garfo e na faca, o poder de impactar o mercado e exigir uma alimentação que seja condizente com a crise climática que estamos vivendo e com o nosso conhecimento ético em relação ao trato com as outras espécies.

O fato de sermos onívoros já indica que podemos escolher aquilo que iremos ingerir. Se encontramos todos os nutrientes de que necessitamos para a nossa saúde nos alimentos de origem vegetal, é sinal de que esta via precisa ser considerada. Não somos determinados a ingerir produtos de origem animal; é opcional. Se o fazemos, é porque “achamos gostoso”, por hábito (desde que nasci!), costume (sempre foi assim!), tradição (minha avó fazia assim!), cultura (comida mineira, baiana etc.) ou social (todo mundo come assim, ou se eu não comer, fica chato!). São inúmeras as razões, contudo nunca podemos dizer que “temos que comer”.

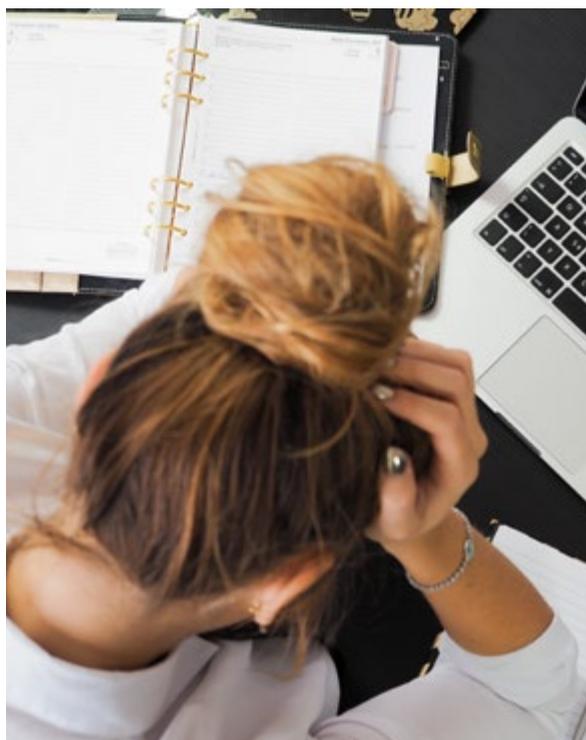
Tudo aquilo que é muito gostoso tem gordura, açúcar e sal. A indústria alimentícia sabe disso e, no limite, não terá escrúpulos em explorar. O desejável e tudo aquilo de que necessitamos para ter saúde estão perto de nós: os grãos, os cereais, as frutas, as oleaginosas, as verduras e os legumes. Aqui há um universo de cores, texturas e sabores que podem se transformar em receitas deliciosas e atraentes. Não há o glamour da propaganda, mas o trabalho artesanal das mãos zelosas e comprometidas dos adultos.

Na música de Beto Guedes “Pela claridade de nossa casa”, ele diz “vem procurar um lugar onde a gente, para se alimentar, bastaria a terra”. Tão distante estamos dessa poesia! Em nossos pratos, tudo, menos os frutos da terra. Esperamos que seja, por enquanto!

Aleluia Heringer

CRISE DA EDUCAÇÃO, CRISE DA IGREJA: A EDUCAÇÃO CATÓLICA NO MOMENTO HISTÓRICO ATUAL

por *João Ferreira Júnior*



Ponto de partida: referencialidade dialética / dialógica entre Igreja Católica e Educação Católica

A Educação Católica é filha e herdeira da Igreja Católica, em suas múltiplas modalidades de presença, de acordo com as exigências de cada tempo e lugar. Se, por um lado, podem-se estabelecer juízos bastante críticos sobre muitos aspectos dessa presença, sempre historicamente situada, é necessário reconhecer a importância decisiva da presença da Igreja Católica no Brasil, ontem e hoje. E a Educação Católica, ao lado de tantas iniciativas sociais e humanitárias, é uma preciosa herança dessa presença.

Há, pois, uma analogia dialética / dialógica entre Igreja Católica e Educação Católica. De modo que as qualidades eclesiais gestam as preciosidades mais significativas de nossas instituições de ensino; mas também as perdiduras eclesiais podem determinar os desbussolamentos mais graves de nossas escolas e universidades. Em suma: muito de nossos dilemas educacionais são legitimamente educacionais, mas também e de modo não menos marcado dilemas eclesiais.

Palavras como perdidura, desbussolamento, dilema e tantas outras já se tornaram nossas companheiras ao longo desses dois longos anos da pandemia de COVID-19. Mas, talvez, esse quadro seja o resultado catalisado de proces-

sos, certamente complexos, já em curso antes de março de 2020. E que, com a concretude tão irreverente da pandemia, tenham se mostrado para além de nossa aparente calma institucional. Não seriam, pois, algo propriamente novo, mas novo em seu modo de se mostrar.

Este olhar de um “conhecimento através / atravessado” (dià-gnostikós, menos em sentido clínico e mais em sentido eclesial e pastoral) pretende se dirigir àquele trinômio que resulta da relação dialética / dialógica entre as realidades eclesiais e educacionais confessionais: Igreja – Sociedade – Escola. Igreja como polo primário dessa relação dialética, de onde colhemos as categorias de análise; Sociedade como horizonte e ambiente do diálogo público, onde se situam nossas instituições; Escola como polo derradeiro dessa relação, onde nossos conflitos e dilemas cotidianos se deflagram, como resultado, mas também como proposta.

IGREJA

Crise eclesiológica: o magistério de Francisco e os cenários de Igreja

Está disponível na internet um documentário francês chamado: “A Guerra Perdida do Vaticano II”[1]. Um filme provocador e que abre boas oportunidades de discussão sobre aspectos eclesiológicos importantes. Em sua cena final, aparece a noite em que se realizou a vigília da JMJ

2011, em Madrid, quando todos os presentes são atingidos por uma forte ventania e, depois, pela intensa tempestade. No centro do vídeo, o papa cercado de guarda-chuvas que, inutilmente, tentam proteger da intempérie. A imagem é por demais emblemática daquele momento eclesial.

Sem juízos de valor ou comparações superficiais entre os pontificados – não é disso que se trata –, é necessário reconhecer que a publicação de *Evangelii Gaudium* (2013), como uma “carta programática” do pontificado de Francisco, seguida da tríade *Laudato Si* (2015), *Amoris Laetitia* (2016) e *Fratelli Tutti* (2020), intercaladas com uma intensa produção magisterial, fundam um cenário eclesial / eclesiástico muito diferente daquele anterior, sobretudo no que se refere ao vigor missionário, ao desentranhamento das relações entre Igreja e Sociedade e ao apelo testemunhal de fidelidade ao Evangelho. Ao menos, do ponto de vista magisterial.

A prática eclesial, porém, se revela muito mais modesta; quando não frontalmente contrária a esses influxos magisteriais. Embora algumas expressões de Francisco tenham ganhado cidadania eclesial, como “Igreja em saída”, “periferias existenciais”, “fraternidade humana” e “ecologia integral”, perdura majoritariamente uma pastoral estruturalmente estagnada e voltada à manutenção institucional, às vezes atravessada mais por querelas moralistas ou fundamentalistas do que pelos apelos da justiça e da solidariedade. Temos, neste momento, uma dicotomia radical, quase cismática, entre o magistério de Francisco e certos cenários eclesiais bastante abundantes.

Alguns apelos desse magistério de Francisco nos tocam diretamente, como instituições que se pretendem dedicadas a uma educação verdadeiramente católica. Poderíamos eleger três: a envergadura pastoral, para além da “dispensação alfandegária dos sacramentos”; a competência e a transparência na gestão de bens, que em última instância são eclesiásticos e por isso mesmo governados segundo princípios confessionais e voltados àquelas finalidades últimas dos bens da Igreja; e a relevância carismática do testemunho da fé. São inquietantes as provocações.

IGREJA – SOCIEDADE

Crise do caráter e do lugar público da fé: ateísmo religioso | pietismo ateu

A Cristandade desmoronou, ainda que muitos insistam em fazer morada sob algumas de suas ruínas remanescentes. E desmoronou porque sua pedra angular era a hegemonia da palavra da fé, como instituinte do debate público, quando pronunciada validamente pelas instituições cristãs. E, categoricamente, isso não existe mais. De modo que uma correta interpretação do cenário religioso atual exige cate-

gorias mais complexas que um simples retorno tradicionalista. Talvez uma reação à rejeição moderna da fé à vida privada. Talvez, mas não só.

Naquilo que um bem-humorado professor de teologia pastoral chamava de “arcaico-fashion”, talvez esteja uma chave hermenêutica válida. Assistimos a um retorno a antigas posturas, que se pretendem fieis à Tradição, mas que se revelam bastante diferentes em seus efeitos eclesiais e sociais: como se a opulência das vestes dissessem a profundidade da identidade, como se a formalidade da rubrica dissesse a verdade da liturgia e a sinceridade do culto, como se a afirmação indefectível do dogma dissesse a integridade da fé, como se a afirmação rígida da moral dissesse a irrepreensibilidade da vida, como se a prática reiterada da piedade dissesse a intimidade desconcertante da oração. Os gestos são conhecidos e remontam à memória religiosa coletiva. Mas o fenômeno é novo e traz convicções distintas, às vezes inconfessadas, por aqueles que os praticam. Longe de ser simples, exige acurada reflexão, sem conclusões demasiado apressadas.

Paralelamente, as categorias da fé se veem (novamente) sequestradas por projetos políticos. E quanto mais pretensioso for o projeto político (inclusive o pretencioso projeto totalitário de destruição da política), mais as categorias totalizantes da fé e da religião se tornam irresistivelmente sedutoras e irrenunciavelmente estratégicas. Não deveria surpreender, portanto, que determinadas personagens políticas (ou apolíticas), partidos políticos (ou milícias pseudopolíticas) e afirmações políticas (ou degradações do discurso político) conquistem em grande parcela da população uma fé e uma adesão com características de fé religiosa.

Do ponto de vista da relação entre Igreja e Sociedade, uma consequência visível é a constituição de grupos pretensamente “fidelíssimos”, mas cuja pertença religiosa em nada toca o patrimônio da fé oferecido pelas Igrejas. Ou mesmo Igrejas que perdem de vista os referenciais eclesiológicos de sua existência e de suas práticas. Ou ainda, grupos para os quais a fé religiosa se mostra na formalidade da pertença e na militância ideológica, mas que dispensa aquela experiência religiosa que chamaríamos “fé”, em sentido estrito. Uma piedade radical, é verdade, mas que não se relaciona necessariamente ao Deus da tradição bíblico-cristã (ou mesmo se opõe frontalmente a essa Tradição), em seu exigente e reiterado compromisso de reconhecimento da alteridade, de abertura à solidariedade e de compreensão ontológica a partir do amor, manifesta em práticas de fraternidade e de justiça. Uma piedade atea, ou um ateísmo religioso, como quisermos.

IGREJA – SOCIEDADE – ESCOLA

Crise carismática: originalidade da confessionalidade x exigências de mercado

Esse cenário social e eclesial chega às nossas instituições de várias formas. Ainda que sob risco de generalização, duas poderiam ser suas principais expressões desse embate, com características bem distintas: uma na educação básica e outra no ensino superior. A separação é apenas didática, pois essas duas expressões se interpenetram e se retroalimentam.

Na educação básica, tornou-se comum a exigência por parte de muitas famílias de uma “instrução tradicional”, tanto da fé quanto dos costumes. Nos últimos anos e em vários lugares, foram numerosos os embates entre escola e famílias em torno de questões morais e políticas: identidade sexual e gênero, política pública e serviços emergenciais de enfrentamento da pobreza, políticas de combate ao racismo e outras formas de discriminação são bons exemplos, dentre tantos outros. Para essas famílias, esse seria o papel da escola confessional, por força de sua confessionalidade.

No ensino superior, por outro lado, percebe-se certo apagamento da memória confessional das instituições. Na guerra pela sobrevivência e em meio às urgentes revisões institucionais em vista da viabilidade, o caráter confessional tornou-se secundário – seja para quem escolhe nossas instituições para sua formação, seja para quem trabalha nelas, seja para nós, que as governamos. Ou ainda, a confessionalidade se mantém em práticas de menor alcance, que muitas vezes favorecem uma vivência sectária da fé, quase na marginalidade do cotidiano acadêmico.

Novamente: são cenários aproximados e generalizantes, que na prática se mesclam no cotidiano institucional. Mas que, mesmo diferentes, têm em comum a mesma lacuna: a falta de clareza na expressão e na compreensão do significado e das consequências de nosso caráter confessional. Por um lado, a Educação Católica não se identifica com a proliferação de fundamentalismos religiosos cristãos; por outro, não coaduna com um esquecimento da memória de sua tradição, simplesmente alinhando nossas escolas às práticas do mercado e aos objetivos de uma educação meramente instrucional ou tecnicista.

Novo ponto de partida:

Urgência do caráter iniciático | querigmático da presença carismática

O mercado educacional tem mudado rápido demais. Mas, com convicção: a sobrevivência no mercado não justifica, por si, a existência de nossas instituições educacionais. A busca pela excelência já nos diferencia de muitas propostas educacionais do mercado, bem sabemos, sobretudo neste momento de uma verdadeira desconstrução do papel social e estratégico da educação na elaboração de um projeto de nação. Mas também conhecemos iniciativas educacionais tão sérias e comprometidas quanto as nossas; grupos tão bem organizados e devotados à excelência quanto nós; instituições tão bem intencionadas e conscientes de seu papel social quanto as nossas. O que, pois, justifica nossa relevância?

Urge recuperarmos (ou reinventarmos, ou redescobrirmos, ou novamente nos convenceremos de) um diferencial que valha a nossa credibilidade, num cenário educacional tão complexo. E, segundo nossa história de instituições confessionais, esse diferencial passa pela formação (verdadeira, ampla, integral etc.) a partir da comunicação de um carisma – de modo credível e relevante, exigindo de nós as melhores energias e os mais sinceros e criativos esforços. E nossa insistência, às vezes exagerada e até violenta, na figura de um fundador ou em expressões meramente externas ou até artificiais, apenas confessam a fragilidade de nossa identidade carismática. Em outras palavras: ou o carisma se manifesta em nossos organogramas, em nossos critérios de contratação e admissão, em nossas planilhas orçamentárias, em nossas políticas institucionais, em nossos projetos pedagógicos, em nossas matrizes curriculares e em nossas relações profissionais; ou nós já o renunciamos e nos colocamos no mercado, desalentadamente, disputando de igual para igual. E seria muito triste renunciar ao nosso diferencial carismático – ele, que vale a nossa credibilidade – em vista de qualquer outro objetivo institucional.

Somos gente de fé – assim se supõe. E, por isso mesmo, somos capazes daquela esperança que nos mobiliza inteiramente e nos torna capazes de crer que, feita a longa travessia desses tempos difíceis, a história dirá quais projetos educacionais foram realmente capazes de formar verdadeiramente. Temos razões carismáticas para crer que saberemos discernir, sem medo de apostar nesse nosso diferencial.

FAZER DIFERENTE, ESSE É O DIFERENCIAL DO NOVO ENSINO MÉDIO

Abrir o horizonte do conhecimento, para uma escolha segura

por **Prof. Msc. Arthur Crispino,**
Prof. Msc. Gustavo Verçosa de Lima Alves

O Instituto Dom Bosco (IDB) - Salesiano Campos, resolveu sair da caixinha e trazer aos jovens algo realmente diferente e esclarecedor, algo que fosse desafiador na formação e inovador para nova formação do Ensino Médio. Um projeto inédito na estrutura do Novo Ensino Médio.

Com o compromisso de formar e esclarecer dentro dos Itinerários Formativos (IF'S), foi desenvolvido em parceria com 2 Instituições de Ensino Superior (IES), na cidade de Campos dos Goytacazes - RJ, um modelo pedagógico baseado em metodologias ativas e neurociências, Os seguintes IF's multidisciplinares:

A MENTE EMPREENDEDORA E SUAS RELAÇÕES: DA PROBLEMATIZAÇÃO À SOLUÇÃO

Esse Itinerário Formativo permite que os Educandos atuem efetivamente como protagonistas do seu próprio conhecimento, compartilhando informações e saberes ao elaborar propostas possíveis à partir de mundos imaginários e, por vezes, realizáveis. Sequências didáticas vem sendo construídas de forma transdisciplinar possibilitando o conhecimento da história, diversidade e riqueza das muitas culturas do Brasil, contribuindo na análise de problemas atuais e crises sociais,

fornecendo ferramentas técnicas para a atuação prática como resultado de uma mentalidade empreendedora. Esse projeto é realizado em parceria com o Centro Universitário Fluminense - UNIFLU.

CUIDAR DE MIM E DO PLANETA, É CUIDAR DE TODOS NÓS

Nessa trilha formativa os Educandos experimentam aprofundar, investigar e discutir os princípios do comportamento humano e sua relação com a saúde humana e do planeta. Aliados aos conceitos de ética, leis e sociedade, apoiados em fundamentação científica e desenvolvimento de habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico, criatividade, envolvimento e prática de projetos para transformação positiva da sociedade, assim como, elaboração de empreendimentos pessoais ou comunitários com vistas ao bem-estar da população e políticas necessárias ao enfrenta-

mento de problemas detectados. Esse projeto é realizado em parceria com a Faculdade de Medicina de Campos - FMC.

A parceria com as IES permite desenvolvam suas habilidades em aulas práticas nos ambientes universitários, promovendo a vivência acadêmica de modo a contribuir em sua escolha profissional. Dessa forma, o itinerário formativo sai do modelo tradicional e engessado da educação, para atender o seu real propósito, ajudar o aluno no ensino médio a cultivar sua ambição, ampliar sua perspectiva e interesses futuros até a escolha profissional.

O Colégio Salesiano Campos, inova mais uma vez, trazendo ao Educando a oportunidade de conhecer a vivência acadêmica, a estrutura de uma faculdade, grade curricular, docentes e laboratórios, através do seu Itinerário. Assim, mais do que conteúdo é possível acumular competências e desenvolver habilidades que atendam o mundo profissional moderno.

Prof. Msc. Arthur Crispino

Diretor Pedagógico Pedagógico - Instituto Dom Bosco (IDB) - Salesiano Campos-RJ

Prof. Msc. Gustavo Verçosa de Lima Alves

Supervisor Pedagógico - Instituto Dom Bosco (IDB) - Salesiano Campos-RJ



Você na sua
MELHOR
performance.



LEONARDO
ENGENHARIA
UFAL E UFV



**FELIPE
CASTANHARI**
EMBAIXADOR DO
FTD SISTEMA DE ENSINO



KÁSSIA
EDUCAÇÃO
FÍSICA - UEPG



SAIBA MAIS:
FTDSE.FTD.COM.BR



DEIXAR AS MARGENS: A PASTORAL ESCOLAR NA PROFUNDIDADE DA EXPERIÊNCIA HUMANA

por *Felipe Lima Teixeira*

Foi em um dia desesperador, onde pescadores não conseguiram garantir seu sustento, que, Jesus, através de um convite, reestabelece a esperança: “avance para águas mais profundas e lancem as redes para a pesca” (Lc 5, 4b).

O pescado sempre foi expressão de sustento para homens e mulheres que vivem do ofício de pescar. Diversas comunidades se constituíram às margens de rios, lagos e praias, formando um particular modelo de vida onde os fatores ecológicos são essenciais. No tempo de Jesus não era diferente, diversas vezes encontramos nas Sagradas Escrituras referências as pessoas que adotaram este estilo de vida, inclusive, no grupo organizado e mobilizado por Jesus existiam muitas delas. Foi para um deles, Simão, que viera se chamar Pedro, que Jesus realiza um dos mais belos convites relatados pelos evangelistas: ser pescador de gentes.

Jesus, transforma uma atividade do cotidiano daquele povo em uma missão, dá um novo sentido à prática e estabelece uma relação mística com o dia a dia. Pescar, para aquelas pessoas que receberam pessoalmente o convite de Jesus, deixou de ser lançar as redes ao mar para pegar peixes, passou a ser um novo modo de viver, passou a ser um lançar as redes nos corações, resgatando a dignidade humana e estabelecendo relações afetivas, fraternas, conduzidas pelo bem comum. O sustento passa a ser a relação, a libertação. Jesus é poético ao fazer esse convite.

Ser pescador de gentes, implica necessariamente em sair das margens e avançar para as águas mais profundas, indica desprendimento, saída das estruturas confortáveis, renúncia à superficialidade. É necessário avançar, descobrir novas margens. Esse movimento é exigente. É preciso que o discípulo “dei-

xe tudo” para que nada o impeça de anunciar o Reino de Deus. É fundamental romper com mecanismos perversos, violentos, engessados, ensimesmados, para assumir a lógica do Reino de Deus. Essa lógica precisa ser vivida no seguimento a pessoa de Jesus de Nazaré, como seguir a quem não se ama? Como amar alguém que não se conhece?

A pastoral escolar é o lugar propício para conhecer Jesus, amar Jesus, entender seu jeito de ser. São nas atividades pastorais que a evangelização se concretiza, pastoral é ação organizada da evangelização, respondendo à luz das pluralidades, interculturalidades, interdisciplinaridades e da sensibilidade ao diálogo inter-religioso as necessidades atuais.

A ação pastoral deixa às margens e ganha profundidade quando, realmente, se compromete com a evangelização e educação das crianças e jovens, tornando Jesus conhecido, amado e seguido. Respondendo com criatividade, responsabilidade e pé no chão o convite de ser pescador de gente.

A escola em pastoral não é apenas um lugar de ensinar conteúdos e formar pessoas para o mercado, mas, antes de tudo, uma comunidade, um lugar de relação em que o modelo é Jesus de Nazaré, trata-se de um espaço da prática constante de fazer o que Jesus fez.

Para que esse movimento tenha sentido, toda a comunidade escolar precisa estar empenhada e convicta de sua missão. Não somos uma instituição que possui uma missão, somos, antes de tudo, uma missão que tem uma instituição. Todos os setores pedagógicos e administrativos do Colégio precisam entender sua característica pastoral e evangelizadora.

Na atual conjuntura vemos um movimento estranho nas unidades educacionais confessionais, muitas de nossas estruturas com um discurso de “qualificação da educação”, mercadologia e entendendo as atividades pastorais como gastos desnecessários. Se a instituição quiser, realmente, continuar mantendo seu carisma, convicção, valores e espiritualidade, precisará romper esse pensamento, dá espaço a uma visão pastoral e um uso evangélico dos bens. Esta visão precisa ser garantida primeiramente pela gestão, inspirada em continuar os sonhos dos nossos fundadores, quem se opõe à esta visão dá um atestado de incredulidade no carisma e missão.

Jesus é o nosso Bom Pastor, é com ele que aprendemos a fazer pastoral, seu caminhar, seus desafios, suas conquistas, seus ensinamentos, sua forma de se relacionar com as pessoas e com a criação, sinal de

libertação, sinal de pastoralidade. Comprometer-se com a libertação, indo ao encontro das crianças e jovens, é, portanto, o diferencial das escolas em pastoral, logo, sua maneira de estar na profundidade, garantindo a experiência humana um novo sentido.

Eduardo Galeano, escritor uruguaio, em um belo dia ensolarado, escrevendo seu livro “Os Filhos dos Dias”, expressou: “Os cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas um passarinho me contou que somos feitos de histórias”. Galeano revela a beleza da vida, ele poeticamente mostra nossa história como verdadeira essência, forma de sermos constituídos. Ailton Krenak, no livro “Ideias para adiar o fim do Mundo” diz que para esse feito, adiar o fim do Mundo, precisamos contar e viver mais uma história. Certo dia, quando estive em uma Reza do Ofício aos Ancestrais, escutei uma música chamada Herança de Vovô de Sérgio Pererê que me exortava dizendo “ai de quem não tem história para contar”.

Somos feitos de histórias, vivemos intensamente nossas histórias de vida e participamos das histórias de outras pessoas. Deus atua na história da humanidade, assim como também habita em nós, logo, toda história humana é Sagrada e precisa ser vivida em sua plenitude. Levar nossas crianças e jovens ao compromisso de libertação daqueles e daquelas que têm sua dignidade humana saqueada, pervertida e desprezada, comprometendo-se com o humanismo solidário, desenvolvendo pensamento crítico, enxergando as realidades do mundo, desejando assumir o modelo do Bom Pastor e alinhando ações sólidas de caridade. Só assim, assumimos a missão de sermos pescadores de gentes e afirmamos a opção de fazer pastoral.

Para vivermos a profundidade da experiência humana e fazermos nossos estudantes também experimentarem precisamos sair de uma atitude de negação da vida para um compromisso com a vida.

Felipe Lima Teixeira

Educador e Pastoralista. Assessor de pastoral, juventudes e movimentos sociais. Compõe a Equipe de Pastoral do Colégio Salesiano Dom Bosco – Salvador



PROJETO DE VIDA E LIDERANÇA JUVENIL: CONSTRUINDO A CIDADANIA COM AÇÕES SOLIDÁRIAS

por *Serviço de Orientação Religiosa do Colégio São José (Pelotas/RS)*

Somos o Colégio São José, de Pelotas, Rio Grande do Sul. Uma escola com 112 anos de história e tradição que pertence à Congregação das Irmãs de São José de Chambéry.

Temos como missão viver uma educação evangelizadora que valoriza a vida com foco no respeito mútuo, pensa no futuro e confronta o que é aprendido em sala de aula com vivências do mundo atual, assim assumindo o compromisso com a dignidade do ser humano e respeito à vida em todas as suas manifestações.

Desta maneira, a escola nos desafia e proporciona um espaço de evangelização, onde todos os integrantes do processo educativo vivenciam a fé, a esperança e a caridade, buscando viver a comunhão consigo mesmo, com o

outro e com Deus, na construção da nova sociedade.

Comprometida com o Carisma das Irmãs de São José, a Escola procura ser presença viva e transformadora na sociedade, abrindo espaço para o aprofundamento da fé e para o desenvolvimento da capacidade crítica, buscando a prática da solidariedade e a promoção de uma cultura de paz, construindo um conhecimento que vai muito além da sala de aula, com o olhar voltado às necessidades do nosso tempo.

Neste momento da história, vivemos intensas transformações sociais que acontecem rapidamente e em vários âmbitos. Por isso, cada vez mais estamos imersos em uma sociedade, muitas vezes, competitiva, auto-centrada e excludente, a qual se constitui como ideologia de vida

no cotidiano de muitos. O desprezo pelas necessidades do outro e a indiferença ameaçam a dignidade das pessoas, especialmente daquelas que vivem em situação de vulnerabilidade social. Isso é resultado de um modo competitivo e desumano de organizar a vida diária, marcada por muitas inseguranças e questionamentos. Em vista disso, percebe-se que é urgente recordar a vocação e a missão de todo o ser humano: colocar-se à serviço da vida.

Acreditamos que nosso grande desafio, enquanto Escola Cristã, é despertar em nossos colaboradores, estudantes e familiares o valor, a vontade e o prazer de estarem comprometidos com o cuidado da vida.

O projeto das campanhas solidárias, que acontecem no decorrer do ano, refletem esse

compromisso de desenvolver uma “Cidadania em Construção”, desejando que nossa Comunidade Escolar seja capaz de perceber a importância de formar cidadãos críticos, conscientes, competentes e com relações humanizadas, ou seja, usar seus conhecimentos e habilidades para transformar a realidade de forma positiva, buscar servir na simplicidade, gerando a felicidade para si e seus semelhantes e, por fim, empenhar-se para que outros sejam bem atendidos nos seus direitos e necessidades.

Sensível à realidade acima apresentada, o Colégio São José deu início as diversas campanhas que são lideradas pelos estudantes, como: “Campanha Gesto de Amor”, que consiste na doação de alimentos não perecíveis, “Campanha de Doação de Agasalhos” para famílias carentes e moradores de rua, “Campanha de Doação de Novelos de Lã”, entregues para instituições que confeccionam enxovais para recém nascidos e “Campanha Natal Feliz”, que coleta brinquedos para doação à crianças carentes.

A primeira campanha a ser realizada é a “Campanha Gesto de Amor”, que ocorre sempre no mês de Março, como atividade alusiva às celebrações de São José, pai adotivo de Jesus e padroeiro da escola. A campanha é protagonizada pelos estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental, que são os responsáveis pela motivação de toda comunidade escolar, bem como os organizadores da divulgação e arrecadação.

No fim de Maio foi realizada a segunda ação solidária, que consiste na arrecadação de roupas de inverno, que são doadas para famílias socialmente mais vulneráveis e para moradores de rua. Em 2022, a “Campanha do Agasalho” arrecadou mais de 6 mil peças, que foram encaminhadas para centros sociais, responsáveis pela distribuição aos mais necessitados. Os alunos, que são também membros do Grupo de Jovens da escola, integraram o projeto com ousadia, comprometimento e alegria, que proporcionou o desenvolvimento de uma forte liderança na partilha de habilidades e dons. A ação entre os alunos demonstrou a capacidade de colocar-se no lugar do outro, de fazer uma leitura crítica da realidade social e de aprendizagens significativas no processo de construção do projeto de vida.

Depoimentos dos estudantes:

“Pra mim, é um privilégio (e ainda continua sendo) participar desses momentos valiosos. Além de estarmos fazendo ações que beneficiam pesso-

as sem condições, atos caridosos, que sempre fazemos felizes e com prontidão. Também temos a oportunidade de estar entre amigos, além de fazer novas amizades, que propõem nosso protagonismo e memórias.”

(Rafaela Gruppelli, 12 anos)

“Nessa campanha, conheci pessoas, me apaixonei mais de pessoas que nunca imaginei, me conheci mais, aprendi o valor da partilha e da convivência. Espero que tenhamos mais experiências assim.”

(Maria Laura Broadbeck, 12 anos)

“Nesses meses fazendo as campanhas, eu percebi o quanto tem gente que não tem as mesmas oportunidades que eu. Essa experiência influenciou a pensar e agir diferente em relação ao ajudar o outro e viver a empatia. Eu tenho fé de que eu, fazendo a minha parte, mesmo não sendo algo grande, vai mudar a vida de alguém, e eu espero de que seja para melhor.”

(Martina Amaral, 12 anos.)

“Tem muitos anos que tenho participado das campanhas do Colégio São José, e em todo esse tempo juntos construímos uma família, nos divertimos e aprendemos a solidariedade na prática que provavelmente vamos levar conosco para nossa vida, então eu só tenho que agradecer por essas experiências incríveis.”

(Luiza Pinto Insaurriaga, 12 anos.)

“As campanhas do CSJ foram para mim, de extrema importância no que se trata do desenvolvimento pessoal e protagonismo juvenil. Creio que foram esses momentos de partilha, de comunhão consigo e com o outro, nos quais pude verdadeiramente viver na essência o que é ser um jovem participante no meio social.”

(Gustavo Novak, 15 anos)



COLÉGIO DAS NEVES: 90 ANOS DE MEMÓRIAS QUE PULSAM NO ENCONTRO ENTRE PASSADO, PRESENTE E FUTURO

por *Comunicação Colégio das Neves*

Pelos corredores do Colégio Nossa Senhora das Neves, em Natal, é possível sentir, em cada espaço construído, o pulsar de uma história que se confunde com a trajetória da educação ao longo de quase um século. Não há como falar em educação no Rio Grande do Norte e não mencionar as obras da Congregação das Filhas do Amor Divino.

Em 2022, chegando aos 90 anos de existência, o Colégio das Neves é uma marca reconhecida e estabelecida quando o assunto é educação humanizada, pautada em valores e que oferece uma formação completa para o indivíduo.

Para conhecer esta história, é preciso voltar para o ano de 1868 quando, na cidade de Viena, Áustria, Madre Francisca Lechner fundou uma congregação religiosa para mulheres, com o nome de Filhas do Amor Divino. Com o sonho de promover educação para crianças e jovens, abrigar e cuidar de idosos, entre outras ações humanitárias, a Madre Francisca deu início a uma obra que se difundiu ao redor do mundo.

Mesmo após sua morte, em 1894, o sonho de Madre Francisca permaneceu vivo nos corações das religiosas que foram responsáveis pela continuação de seu legado. Com a expansão do carisma das Filhas do Amor Divino, em 1925 as Irmãs chegam ao Rio Grande do Norte, na cidade de Caicó, e dão início a um trabalho de grande relevância que pode ser visto ainda hoje.

Ainda que diante inúmeros desafios enfrentados ao longo dos anos, a Congregação sempre contou com braços fortes e corações dispostos a dar continuidade às obras iniciadas por Madre Francisca Lechner. No ano de 1932, sob o comando de Madre Alberta Garimbertti, a Congregação chega a Natal para atender a um chamado do Bispo Dom Marcolino Esmeraldino de Souza Dantas. Em 17 de janeiro de 1935, foi lançada a pedra fundamental do atual



prédio da Escola e, em 7 de março de 1937, o Colégio das Neves começou a funcionar plenamente no atual endereço.

A educação humanizada, a espiritualidade, o zelo com o meio ambiente, com as causas e demandas sociais, e a dedicação na formação de crianças e jovens que responderão pelo futuro da nossa sociedade são preocupações constantes e que guiam o fazer diário do Colégio das Neves.

De acordo com a diretora da instituição, Irmã Marli Araújo, “todos os investimentos da escola apontam para a formação integral dos estudantes, com foco em colocá-los no papel de protagonistas”. Com este propósito em mente, toda a equipe segue a missão da promoção dos valores éticos e cristãos inspirados no carisma de Madre Francisca Lechner.

No processo de ensino e aprendizagem, a escola também mostra competência quando o assunto é seguir as mais importantes tendências educacionais. “Utilizando a metodologia Maker (que se baseia no conceito ‘faça você mesmo’), a robótica e

a alfabetização científica, o Colégio manteve-se num patamar de excelência na formação dos alunos”, destacou Irmã Marli.

No Neves, o futuro já chegou

Não é fácil para uma instituição chegar aos 90 anos de existência e de prestação de serviços mantendo um elevado padrão de qualidade. Certamente, um dos fatores que mais contribuiu para que o Colégio Nossa Senhora das Neves chegasse a esta marca tão importante foi o olhar voltado para o futuro.

A tecnologia, cada vez mais presente na vida cotidiana, vem se firmando, ano após ano, como um dos diferenciais da escola. Aulas de robótica, desenvolvimento de aplicativos para celular, participação dos estudantes em olimpíadas de conhecimento em diversas áreas, acesso a laboratórios bem equipados e o acompanhamento de profissionais capacitados e certificados, são algumas das ferramentas disponíveis no Colégio das Neves.

Mas, e o futuro? Como imaginar os próximos anos de uma das escolas do Rio Grande do Norte mais tradicionais, mas que também se atualiza constantemente? A resposta pode estar na Inteligência Artificial (IA).

Assim sendo, o uso da IA na educação pode ser um forte aliado para a gestão educacional e a ampliação de possibilidades de aprendizagem dos estudantes. Grande parte dos sistemas de gestão educacional já estão se adequando para o uso da IA, na busca da criação de modelos com uma usabilidade mais alinhada às necessidades de cada instituição.

O orientador educacional e professor, Carlos Moura, explica que “o Colégio da Neves vem, ao longo do tempo, ampliando cada vez mais a implementação de recursos tecnológicos que possam melhorar e personalizar ao máximo as experiências de aprendizagem dos estudantes”.

Diante do cenário em que máquinas terão mais autonomia, o futuro pede que se mantenham



Irmã Marli Araújo

preservadas as origens. Elas são responsáveis por humanizar as relações e manter o ser humano no controle de sua autonomia e no desenvolvimento de habilidades empáticas, resilientes e preocupadas com a Casa Comum.

Para Irmã Marli Araújo, é preciso reconhecer que, no futuro da humanidade, será cada vez maior a presença de ferramentas tecnológicas, e com a educação não será diferente. “Entretanto, que esta tecnologia esteja a serviço da humanidade e que, na escola, impulse os estudantes para lugares de respeito, tolerância, acolhida e resolução de conflitos”, destacou.

“Estamos abertos para acolher as novas tecnologias e seus benefícios para a educação. Somos uma escola de tradição com DNA de inovação. Por isso, estamos na vanguarda da educação, sempre pensando em oferecer as melhores oportunidades para nossos estudantes”, concluiu.





REDE SALESIANA BRASIL LANÇA CURRÍCULO DAS ESCOLAS

Documento curricular é estruturado com a originalidade e a identidade própria da Educação Salesiana

por **Janaína Lima**

As mudanças na estrutura da Educação Básica Brasileira chegaram. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a legislação das Diretrizes Nacionais para o Novo Ensino Médio orientam sobre a necessidade de se renovar a escola para atender às exigências das crianças, jovens, adolescentes e adultos da sociedade contemporânea. Todo o Marco Legal determina uma educação que assegure os direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes brasileiros e lhes dê possibilidades de escolha que favoreçam a sua formação integral e a construção do seu projeto de vida. E é neste contexto que a Rede Salesiana Brasil, cumprindo as determinações oficiais, entrega o seu Documento Curricular, estruturado com a originalidade e a identidade própria da Educação Salesiana, pois além de organizar as orientações le-

gais para a reestrutura das três etapas da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio –, inseriu, entre os 6 Cadernos do Currículo, dois cadernos inovadores para melhor subsidiar os educadores salesianos no que se refere às Concepções de Currículo e ao campo da Metodologia e Avaliação; e um caderno inédito com os Parâmetros Institucionais de Qualidade Educacional da Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB-Escolas).

Em 18 de maio deste ano, na modalidade virtual, aconteceu o Lançamento do Currículo da RSB-Escolas. O evento teve início com a apresentação dos Cadernos que foi comandada pela atual Gerente Executiva da Editora Edebê, Ir. Adair Aparecida Sberga; a Coordenadora do Centro Salesiano de Formação (CSF), Ana Paula Costa e Silva (ambas

Diretoras da RSB-Escolas até março de 2022) e a Assessora Pedagógica da RSB, Leoneide Rodrigues. “É uma alegria imensa entregar o Currículo da RSB às escolas salesianas do Brasil, porque este documento foi tecido em um movimento dinâmico, que envolveu gestores e educadores que assumiram um compromisso de conectar saberes, estudos, métodos, filosofias, valores, aprendizagens, proposições, linguagens, culturas, práticas e salesianidade em uma sinfonia dialógica que integra a escola com a vida no contexto contemporâneo. Sou convicta de que este Currículo é um itinerário, com intencionalidade cuidadosa, para formar as futuras gerações em vista de uma humanidade mais solidária, feliz, fraterna e equitativa”, diz Ir. Adair.

O lançamento também contou com uma mesa redonda que trouxe a Gerente da Câmara de Educação Básica da ANEC, Roberta Guedes, falando um pouco sobre “A concepção do Currículo no contexto contemporâneo”; a Coordenadora do Fórum Nacional de Educação (FNE), Ester Galvão, que abordou o tema “A gestão do Currículo na escola: aplicação na prática”; finalizando com a então Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), Suely Menezes, a qual falou um pouco sobre o tópico “Considerações sobre o Currículo da RSB-Escolas”.

“A formalização do Documento Curricular da RSB-Escolas é um feito muito importante, não só por completar os referenciais institucionais salesianos e por ser a primeira Rede a produzir formalmente o seu Currículo com essa estrutura inovadora e robusta, mas, principalmente, pela qualidade das orientações, pela originalidade e uso de uma linguagem acessível ao leitor, assegurando a compreensão da proposta, que está, rigorosamente, de acordo com os marcos regulatórios nacionais”, diz Leoneide Rodrigues.

Para proporcionar total apoio às equipes das Escolas Salesianas de todo o país na implantação do Currículo, a Rede Salesiana Brasil, por meio do CSF, promoveu um grande Ciclo de Palestras que aconteceu de forma totalmente on-line, de 19 de maio a 21 de junho deste ano. “O Currículo é um dos principais referenciais institucionais para as Escolas da RSB, que ganha vida e se concretiza no cotidiano das práticas educativas. Por isso, no processo de implantação do Currículo, é essencial que a formação dos educadores seja valorizada e priorizada, para que todos os gestores, professores e colaboradores estudem os Cadernos e os conheçam com profundida-

de, apropriando-se das orientações para o trabalho educativo, pedagógico e pastoral, e assumindo com convicção, em um sentido de corresponsabilidade, o compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes”, diz Ana Paula.

Janaína Lima

é Analista de Comunicação da Rede Salesiana Brasil desde 2018, formada em letras Inglês e pós-graduada em Educomunicação e Comunicação Estratégica pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), de Campo Grande (MS)



EDUCAÇÃO E PANDEMIA: AINDA HÁ ESPERANÇA?

por **Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves**

Vivemos em um período pós-pandemia e ainda não é possível prever o caminho a ser seguido. Mês a mês, semana a semana, a incerteza se torna onipresente em nossas vidas. Para superarmos os desafios desse período é preciso que a esperança e a educação - mais do que nunca - sejam nossas "ferramentas".

Podemos esperar dias melhores?

Vivemos um período de grandes transformações sociais, econômicas, políticas e educacionais. O ser humano se vê desorientado diante de tantas mudanças. Diante dos desafios, somos chamados a nos colocar no processo de "reinvenção do cotidiano", algo nunca pensado. Para tanto, é necessário ter cuidado com a vida, respeitar o próximo e, principalmente, as gerações.

A primeira condição é ter a esperança de uma consciência humana em algo que é maior: o bem de todos e todas, que, chamaremos de bem comum. É preciso, urgentemente, se fazer ouvir e articular o maior crescimento da consciência humana sobre o que é ser humano e a sua relação com a educação. Por isso, pensar em um eficiente processo educacional só será possível diante de uma Educação Integral do ser humano. Desse jeito, ainda há esperança? Retomo a pergunta para primeiro pensar em uma esperança em Deus, no sentido freiriano de "esperançar".

Infelizmente ainda temos pessoas que negam a realidade e os problemas pelos quais passamos em mais de dois anos de pandemia e ainda estamos passando. Ou seja, há mais pessoas amaldiçoando a escuridão do que acendendo velas para iluminar. Nessa metáfora é nítida a necessidade de se movimentar agora e esperançar, como já disse Paulo Freire:

"É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo".

Por isso, a nossa pergunta inicial tem uma resposta: Sim, é possível ter esperança! Esperança no ser humano, na sociedade que luta por condições melhores e, acima de tudo, esperança na educação. Nesse contexto, quero trazer a fala de Viktor Frankl, em seu livro "Em Busca De Sentido: Um psicólogo no campo de concentração", ele afirma que "a vida tem um sentido potencial sob quaisquer circunstâncias, mesmo as mais miseráveis" (2008, p. 4). Diante dessa afirmação, o que realmente devemos fazer é promover uma verdadeira e consciente mudança em nossas atitudes em relação à vida. Ele continua: "O que importa é tirar o melhor de cada situação dada". (FRANKL, 2008, p. 75)

Com essa proposta, diante desse contexto pandêmico, se faz necessária uma transformação na educação. Por isso, a Campanha da Fraternidade 2022 com o tema "Fraternidade e Educação" nos convidou a escutar os ensinamentos de Cristo, que se coloca como servo. Ele é o Educador que nos dá a condição de aprender com nossas realidades e em nossos contextos, ou seja, observando a realidade de cada um/a.

Para isso, com o intuito de mudar nossa conduta, precisamos ir além das aulas e dos cursos, para criar uma rede de relações humanas e abertas, capazes de ouvir. De nos ouvir! Ouvir nossas dificuldades e problemas como professores e, diante disso, não perder a esperança. A educação hoje precisa criar critérios, por exemplo, o que é importante para os alunos e como fazer com que eles voltem o seu olhar e interesse para a educação? O conhecimento é algo que é vivo e não congelado, está em constante movimento.

Diante dessa realidade, é preciso cultivar o caminho ético, respeitando as pessoas na sua individualidade e comprometendo-se com a realidade vivida e o respeito a todos. Dessa forma, teremos condições de deixar um bom legado aos que estão por vir, às futuras gerações: pessoas melhores para o mundo conseqüentemente melhor.

Dessa forma, é urgente retomar nosso propósito de vida e, acima de tudo, cuidar do outro, colocar-se a escutá-lo e a fazer um processo de encontro. Nesse aspecto, a educação é a condição de uma grande conquista, pois é com a educação que temos as bases das nossas relações. Não podemos fugir disso, nem mesmo deixar de lado a realidade de uma sociedade que se preocupa somente com a realidade financeira e se esquece de escutar, de se colocar como aquele que serve, como Cristo fez.



O programa bilíngue que combina com a sua escola!



Portfólio amplo de soluções em inglês para atender às demandas de nossos parceiros.



Ferramentas próprias de mensuração com foco em identificar as melhorias no processo de aprendizagem.



Apoio pedagógico e formação continuada para os professores.



Editora própria **premiada internacionalmente pelo ELTons.**

Vamos fazer desta **geração uma geração bilíngue?**



www.edifyeducation.com.br

 @edifyoficial

Edify

20 anos de experiência no ensino em inglês

+270 escolas por todo o Brasil

+900 professores capacitados e treinados

+70 mil alunos vivendo em inglês

OUTUBRO: O MÊS DOS PROFESSORES

por **Comunicação ANEC**

Algumas pessoas marcam a nossa vida, deixam mensagens que nunca se apagam em nossas mentes, que se tornam aprendizados que levamos para sempre conosco. Nem sempre é por meio das palavras que aprendemos. Ética, generosidade, amizade e humildade são atitudes e qualidades que se veem nas ações, e que ficam de exemplo e inspiração. E para homenagear as pessoas que marcam nossa vida de maneira tão especial, os nossos professores, a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) aproveitou o mês de outubro para conversar com alguns que tem feito a diferença em nossas instituições de Educação Básica. Por meio da história deles, esperamos que todos os professores das instituições associadas sintam-se prestigiados.

Vamos começar com um pouco da professora de Língua Portuguesa e Produção textual para Ensino fundamental - Anos finais e Interpretação textual para Ensino médio, Auremita Rodrigues Ribeiro da Silva, que trabalha na Escola Santa Teresinha, em Imperatriz-MA e na Secretaria de esportes, lazer e juventude (SEDEL). Auremita fez Licenciatura em Letras-Português/Literatura, na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMA-SUL e é especialista em Perspectivas críticas da Literatura contemporânea na UEMASUL, Mestra em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Tocantins-UFT.

ANEC: Auremita, como e por que se tornou professora?

Auremita: Eu sempre gostei muito de estudar, nunca tive dificuldade em me dedicar para alcançar bons resultados em sala de aula. Eu fui atraída pela área do ensino através do trabalho de excelentes professores de Língua Portuguesa que tive o privilégio de conhecer durante minha caminhada estudantil. Quando decidi, finalmente, não hesitei em relação à área de formação, quis Letras por convicção e desejo.

ANEC: Para você, qual a importância das escolas católicas?

Auremita: Assisti a muitos filmes que apresentavam a educação, a disciplina, o respeito e rigor das escolas cristãs. É muito interessante perceber a preocupação com a formação completa do “Ser” e não apenas um olhar voltado para inculcar métodos conteudistas. É claro que pela excelência do ensino em que as escolas católicas estão alicerçadas, haverá sempre a necessidade de munir os educandos de uma educação diferenciada, porém, o trabalho é global, a fim de não deixar brechas. A educação através de valores é um referente impagável.

ANEC: Das experiências que presenciou no campo da educação, qual delas considera mais significativa no seu trabalho?

Auremita: Meu trabalho já me proporcionou viver experiências incríveis, no entanto, citarei duas que me marcaram demais. Quando entrei na Escola Santa Teresinha, há 20 anos, deparei-me com uma aluna cega, que possuía um conhecimento fenomenal, porém naquela época, trabalhar com alguém especial e de forma satisfatória requeria muita disciplina. Lembro que a Escola promovia momentos específicos para que as avaliações ocorressem de maneira responsável e segura para nossa aluna. Recordo-me do cuidado que essa instituição tinha por todo o processo. Aprendi muito com ela, a sua sensibilidade, carinho e inteligência me encantavam. Ela alçou voos e hoje está contribuindo com seu conhecimento na Universidade pública. A minha outra experiência incrível veio através da convivência com um aluno disléxico. Lembro-me de que quando eu o via desenhando e absorto no seu universo, pensava em alguns momentos que era falta de respeito para comigo, porém, ele era tão educado, tão carinhoso, que não combinava com a impressão criada por mim. Então, tentei entrar no mundinho dele e de alguma forma, entender um pouquinho de sua história. Convivi com



esse aluno desde o fundamental até o Ensino Médio e pude contribuir com sua formação. Eu ficava encantada quando ele enchia o quadro com os seus desenhos arquitetônicos e impressionantes. Ele conseguiu aprovação para importantes Universidades do país e hoje, faz cinema e está muito feliz. Aprendi com esses dois seres humanos fenomenais, que não há limites para o sonho e que o preço que nos propusemos a pagar é o tamanho que atribuímos à importância dos nossos sonhos. Portanto, o céu é o limite.

ANEC: Que mensagem gostaria de deixar a todos os Professores para comemorar o Dia dos Professores?

Auremita: Vocês são "Luz". Como está escrito em Lucas 11:33 "Ninguém, depois de acender uma candea, a põe em lugar oculto, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entrem no lugar, vejam a luz", assim é o seu trabalho, Professor. Cada ação em sua trajetória de ensino repercute na vida do seu educando. Cada alma tocada, cada vida transformada e cada história tecida é um pouquinho do nosso legado sendo escrito e adicionado a tantos roteiros fantásticos e únicos. O Professor sempre será comparado ao rei, no tabuleiro de xadrez, de

valor inestimável e cuja existência jamais pode ser preterida. Na cultura japonesa, a autoridade do Professor é uma das principais do país e o respeito que se tem pela profissão, baseia-se no fato de que sem um Professor, não é possível existir um Imperador, porque o Professor é importante para a manutenção da sociedade e da propagação de suas riquezas. Portanto, orgulhe-se de sua profissão e do que você se tornou através dela. Você tem voz e o seu valor ultrapassa qualquer entendimento. Dedico essa humilde reflexão a todos os nobres Professores, plantados em cada canto desse mundo e, especialmente, aos meus amados colegas e parceiros de vida da Escola Santa Teresinha, que lutam incansavelmente por um mundo melhor e mais digno.

ANEC: Para você, ser Professor é:

Auremita: Ser Professor é plantar em terreno árido, seco, cheio de pedregulhos, espinhoso e, claro, em solo fértil em algumas vezes, porém, mesmo quando o solo não é o apropriado, ainda assim, a expectativa do fruto bom é grande, é real e muito desejada. Ser professor é se superar todos os dias, procurando um caminho novo ou criando o caminho que não existe para que o objetivo proposto no ponto de partida

seja alcançado até o final do processo. Ser professor é sonhar com um mundo de pessoas educadas, justas, sérias, honestas, empáticas, porque é exatamente isso que procuramos ensinar e orientar a todos que passam por nós. Acreditar em um mundo melhor através da nossa contribuição é o que nos motiva todas as manhãs, quando nos levantamos para mais um dia na nossa história de vida, caso contrário, nada valeria a pena.

Conversamos ainda com a Orientadora Educacional do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º anos) do Pallotti Colégio Antônio Alves Ramos, Nilta de Fátima Hundertmarck. A professora fez Magistério, Graduação em Pedagogia, Especialização em Gestão Educacional e Mestrado em Educação e tem feito a diferença na escola há 34 anos. “Fiz meu estágio, fui professora durante 22 anos dos Anos Iniciais, Coordenadora do Turno Inverso e Orientadora Educacional da Educação Infantil ao Ensino Médio”, disse.

ANEC: Como e por que se tornou professor?

Nilta: Desde o primeiro ano do Ensino Fundamental gostava muito de ajudar as minhas professoras. Tive lindas experiências nos anos iniciais na escola da zona rural na qual estudava. Os professores eram unidocentes, faziam merenda e contribuíam para deixar a escola limpa. Os alunos se dividiam para ajudar os professores e muitas vezes as professoras pediam para eu desenhar no quadro ou passar atividades. No 6º ano fui estudar no Pallotti Colégio Antônio Alves Ramos e aprendi a fazer teatro. Admirava meus professores que trabalhavam além dos conteúdos previstos. Então escolhi fazer o Magistério. Durante o Curso me destaquei porque planejava de forma interdisciplinar.

ANEC: Para você, qual a importância das escolas católicas?

Nilta: As escolas católicas apresentam uma proposta de educação integral. Preocupam-se com a qualidade acadêmica aliada aos valores humanizadores.

ANEC: Das experiências que presenciou no campo da educação, qual delas considera mais significativa no seu trabalho?

Nilta: Trabalhei como professora no 3º ano do Ensino Fundamental anos iniciais. Naquele ano a Campanha da Fraternidade falava sobre educação financeira. Então cada aluno(a) fez um cofre para juntar

moedas. A intenção era comprar um livro de um escritor de São Paulo chamado Wagner Costa denominado: As Mães e os Pais da Gente. O livro aborda os diferentes tipos de famílias existentes e o amor que devemos ter por aqueles(as) que são responsáveis por nós”. Semanalmente acompanhávamos a evolução da economia de cada aluno(a) trabalhando questões matemáticas. Paralelamente fomos contar histórias em um lar de idosos “Lar das Vovozinhas”. Resgatar o papel de cada um dentro da família foi algo que marcou muito minha prática pedagógica naquele ano escolar. Tivemos familiares que nos acompanharam até o lar e nós fazíamos as unhas das senhoras e contávamos histórias. Aos poucos essas senhoras silenciadas pelo abandono familiar começaram a nos contar histórias.

ANEC: Que mensagem gostariam de deixar a todos os Professores para comemorar o Dia dos Professores?

Nilta: Temos um papel fundamental diante da sociedade e da realidade que vivemos: de acolher, ensinar com amor e principalmente ser exemplo de integridade. Que nosso compromisso seja de trabalhar a aplicabilidade dos conteúdos e de oportunizar uma educação humanizadora.

ANEC: Para você, ser Professor é:

Nilta: Ser professor é ser referência de dialogicidade, carisma e conhecimento. É perceber as oportunidades para contribuir para aprendizagens significativas tanto a nível acadêmico como pessoal. É ter um olhar sensível àqueles que precisam e trabalhar a individualidade, acreditar que cada um possui potencial para ser e aprender mais. É ensinar e aprender a viver na e para a coletividade.

O professor de Geografia no Colégio Santa Dorotheia BH e Neurociências e Metodologias na PUC Minas, Pedro Henrique de Oliveira Figueiredo, também nos respondeu as perguntas. Ele é graduado em Geografia e em Turismo. Sou pós graduado em Arquitetura e Mestre em Educação.

ANEC: Como e por que se tornou professor?

Pedro Henrique: Meus pais são professores. Minha mãe é professora de Geografia e meu pai de Biologia. Sempre foram espelhos e exemplos para mim. Durante a minha educação básica, eu tive muito bons professores de Geografia que me inspiraram.

ANEC: Para você, qual a importância das escolas católicas?

Pedro Henrique: Eu estudei durante toda a minha educação básica em um colégio católico. Quando surgiu a oportunidade de trabalhar em uma escola confessional católica, não exitei em aceitar.

O olhar diferenciado para os que demandam de mais cuidados é lisonjeável.

Além disso, a excelência acadêmica exigida nessas escolas motiva o professor a exercer um trabalho de qualidade.

ANEC: Das experiências que presenciou no campo da educação, qual delas considera mais significativa no seu trabalho?

Pedro Henrique: Eu já presenciei diversas situações no campo da educação que foram significativas: trabalhos de campo, visitas técnicas, feiras, etc. Entretanto, gostaria de ressaltar um estudante do nono ano que se aproximou de mim em dezembro de 2016 e disse: "obrigado por me tornar uma pessoa melhor". São essas pequenas coisas que nos fortalecem como professores.

ANEC: Que mensagem gostariam de deixar a todos os Professores para comemorar o Dia dos Professores?

Pedro Henrique: Vale a pena! É um trabalho desafiador, mas vale a pena. Lidamos com sementes em terra fértil. Nosso cuidado gerará frondosas árvores no futuro e por isso cada minuto dedicado é produtivo.

ANEC: Para você, ser Professor é:

Pedro Henrique: estar nas memórias de pessoas eternamente.

A professora Thaís de Barros Silvany de Andrade, Licenciada em Matemática pela Universidade Federal da Bahia, Mestre em Matemática também pela UFB, atua no Colégio Nossa Senhora da Luz e na rede estadual de ensino.

ANEC: Como e por que se tornou professor?

Thaís: Sempre gosto de contar aos meus alunos que quando eu estava na 6ª série, uma professora me pediu que ajudasse uns colegas que estavam na recuperação. No ano seguinte, quando eu fazia nataçãõ pela manhã e estudava a tarde, meus amigos me pediu que eu ficasse para ajudá-los nas atividades.

E foi aí que eu comecei a me apaixonar por lecionar já aos 13 anos. Naquela época, meu primo estava se tornando professor de matemática e cada vez mais fui me envolvendo por esse mundo. Daí eu já dizia que seria também professora de matemática. No ensino médio eu cheguei a cogitar mudar de ideia e ser professora de física. Mas nunca passou pela minha cabeça ser outra coisa que não fosse professora.

ANEC: Para você, qual a importância das escolas católicas?

Thaís: Eu terminei meus estudos em uma escola católica. Os valores católicos foram inseridos em minha vida tanto por minha família quanto pela escola. A escola católica tem a preocupação de transmitir conhecimento, mas também valores. Afinal, como professores esse também é nosso papel.

ANEC: Das experiências que presenciou no campo da educação, qual delas considera mais significativa no seu trabalho?

Escolher uma experiência significativa do meu trabalho é complicado. Passa um filme na minha cabeça. São tantos momentos importantes. Sem sombra de dúvidas, ver alguns ex-alunos que escolheram ser professores me enche de orgulho, pois sei que consegui transmitir algo além para eles, a paixão pela educação.

ANEC: Que mensagem gostariam de deixar a todos os Professores para comemorar o Dia dos Professores?

Thaís: Queria dizer para todos os meus colegas de profissão que a gente não pode desistir dos nossos sonhos. Educar é uma missão que a gente faz com amor, com competência, com muita batalha. Não é fácil, mas que possamos sempre seguir nesse sonho que pode transformar o mundo.

A ANEC gostaria de desejar à todos vocês um Feliz dia dos professores e obrigada por compartilhar suas histórias, seu dia-a-dia, suas batalhas, seu conhecimento e principalmente, tanto com amor com milhões de alunos.

MEDIA TRAINING: COMO SER UMA BOA FONTE

por *Comunicação ANEC*

Falar em público, ou para outras pessoas, nunca esteve tão em alta quanto nos últimos dois anos. A pandemia trouxe democratização das ferramentas de reuniões online e uma enxurrada de lives. Com o aumento da exposição, passou a ser ainda mais necessário desenvolver algumas habilidades e competências comunicacionais para melhorar sua autoimagem e da sua organização. Comunicar-se para a imprensa ou para público geral é uma arte e é preciso treinamento para isso.

A capacitação de fontes, possibilitada pelo media training para lidar com jornalistas e entender melhor a imprensa, faz parte do planejamento de comunicação - é o primeiro passo para a fala em público. A preparação de um profissional para atuar como porta-voz, responsável por responder pela empresa ou instituição é imprescindível. O intuito é ajudá-lo a lidar com entrevistas e diversas outras situações que surgem durante o contato com os canais de mídia, como rádio, TV, jornais ou revistas.

A realização de um media training também se relaciona com o advento de novas tecnologias, e, em especial, com o protagonismo cada vez maior das redes sociais. Então, portar-se diante da mídia em geral, hoje, não se limita mais em saber o que fazer em uma entrevista para a televisão ou jornal. Agora, também tem relação direta com o uso do Instagram, do LinkedIn e de outras plataformas que passaram a fazer parte do cotidiano de qualquer corporação.

Os treinamentos e a produção de conteúdos especializados como briefings, mensagens-chave, discursos e análises de mídia contribuem para preparar os porta-vozes para expor com clareza e assertividade o posicionamento da instituição. Durante o media training o jornalista auxilia o porta-voz a alinhar o formato que deverá ser dado à entrevista de acordo com o tema e com os objetivos desejados. Quem vai conceder uma entrevista precisa ter informações novas, dados relevantes e transmitir ao jornalista a segurança necessária para um diálogo.

O curso de media training pode ser realizado de diversas formas, desde pequena duração de apenas um dia, com ensinamentos básicos, até durante meses, a partir do acompanhamento frequente do porta-voz, para avaliação de resultados. Presenciais ou no formato online, os encontros são customizados de acordo com as demandas dos porta-vozes e da instituição. O objetivo é que ao final do treinamento, o profissional esteja seguro para atuar em todos os meios de comunicação.

Como funciona o curso de media training?

O treinamento busca preparar os porta-vozes que, de alguma maneira, falam por instituições com os veículos de comunicação. Para esses porta-vozes é necessário conhecer e entender como a mídia funciona, a dinâmica de produção da notícia e as características do jornalismo. A capacitação pode ser oferecida, por

exemplo, a empresários, executivos, políticos ou atletas de maneira personalizada e deve fazer parte do planejamento da Assessoria de Imprensa, para garantir bons resultados.

10 dicas de como dar uma boa entrevistas:

- 1- Buscar comportar-se de forma natural;
- 2- Ter cuidado para não gesticular demais;
- 3- Procurar um cenário sem objetos chamativos e vestimenta discreta para evitar tirar a atenção do espectador;
- 4- Evitar usar cadeiras giratórias para não se movimentar em excesso;
- 5- Estudar o conteúdo e briefing passado pela Assessoria de Imprensa para transmitir segurança no momento da entrevista;
- 6- Procurar manter contato visual com entrevistador ao falar;
- 7 - Atenção ao tom de voz, cuidado para não falar muito alto ou muito baixo;
- 8 - Evitar informações adjetivadas ou excessivamente técnicas. O didatismo é valorizado;
- 9- Evitar opiniões pessoais. O entrevistado fala em nome da instituição;
- 10- Manter a simpatia e a cordialidade sempre encanta o jornalista.

Ao longo de 20 anos atuando, a BOOK FAIR se tornou referência no mercado educacional.

Acreditamos na ideia de que colégios devem empenhar-se nas propostas pedagógicas, aulas inovadoras e atraentes e no aprimoramento da qualidade de ensino, sem perder tempo com processos de vendas de materiais escolares.

Para isso, a BOOK FAIR desenvolveu uma plataforma digital para a compra do material escolar, proporcionando aos pais, alunos e colégios os seguintes benefícios:

Uniformes escolares

Sistema de ensino

Livros



BENEFÍCIOS PARA COLÉGIOS PARCEIROS

 <p>Gerar recursos financeiros para o colégio.</p>	 <p>Regularizar a operação fiscal, eximindo o colégio de penalidades fiscais junto à Receita Federal.</p>	 <p>Eliminar inadimplência da venda dos materiais.</p>	 <p>Acessar loja on-line personalizada com senha de acesso exclusiva para cada colégio.</p>
 <p>Fidelizar o aluno por meio da qualidade dos serviços prestados.</p>	 <p>Permitir que o colégio acompanhe as vendas em tempo real utilizando o APP GESTÃO BOOK FAIR.</p>	 <p>Disponibilizar gestoras de relacionamento dedicadas a atender e acompanhar os pedidos do colégio.</p>	 <p>Viabilizar a adesão gratuita para o colégio. Os benefícios não geram custos para a instituição.</p>

+de 200 colégios parceiros

+de 100 mil alunos em todo o Brasil

+de 2.000 m² de infraestrutura

BENEFÍCIOS PARA OS PAIS

 <p>Site fácil e intuitivo</p>	 <p>Aquisição do material sem sair de casa</p>	 <p>Desconto para pagamento à vista</p>	 <p>Atendimento on-line via WhatsApp</p>	 <p>Parcelamento no cartão de crédito em até 12x sem juros</p>	 <p>Parcelamento em boleto bancário</p>
---	---	--	---	---	--

Pagamento facilitado

Cartão de crédito em até **12x** Sem juros

Boleto parcelado em até **10x**

Boleto à vista **Descontos especiais**

Quer saber como tudo isso acontece na prática? Entre em contato conosco e agende uma visita.





**Participe
da nossa
Revista
EDUCANEC!**



Para aprofundar ainda mais essa relação, gostaríamos de convidá-lo a participar conosco na construção desse material.

Tem interesse em sugerir novos assuntos por meio de notas, reportagens ou indicações de fatos interessantes?

Então compartilhe conosco.
Basta enviar um e-mail para:
comunicacao@anec.org.br



Consultoria
On-line
— EAD —

CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA GESTORES E PROFESSORES.

A **Campanha da Fraternidade 2022** é um convite ao diálogo como um compromisso de amor, tema de relevância para as relações humanas em sociedade.

O curso, produzido pelo **Integra Concessionais**, conta com Rodinei Balbinot e apresenta reflexões e sugestões valiosas, que apoiarão o desenvolvimento do tema do ano em consonância com o planejamento pedagógico, por meio de projetos para cada nível de ensino.



Acesse o QR Code e conheça:
CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR

